

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Manifestações de protesto em todo o País por motivo dos ataques perpetrados contra a soberania nacional nos territórios da Índia portuguesa



Quarenta e oito «cow-boys» americanos invadiram a Inglaterra, desembarcando em Londres, numa operação de amizade. Foram recebidos na Mansion House, por «sir» Noel Bowater, tal como o vemos na gravura, com as suas insígnias de «lord-Mayor» suspensas de uma fita que lhe pende do pescoço. Puseram-lhe o chapéu do famoso «cow-boy» Hopalong que faz parte da excursão e colocaram-lhe ao lado a sr.ª Boyd, esposa do mesmo vaqueiro. E não está nada mal, não é verdade?

Noite alta, noite quente de Julho, crepitava ainda por vales e colinas da cidade o clamor do povo de Lisboa, protestando, num brado espontâneo e uníssono, contra a grave afronta feita, não só à soberania portuguesa, mas à obra civilizadora, realizada, durante séculos, pelos nossos marinheiros e militares, pelos nossos missionários, pelos nossos governadores, levando as luzes da Humanidade, da Fé e da Instrução a numerosas regiões atrasadas.

E não era indiferente ao grau vibrante da indignação popular contra os ataques até agora feitos, por gente que diz querer «libertar» territórios indianos na nossa posse, o facto eloquente de os dois enclaves invadidos por mercenários e gente duvidosa, sob todos os aspectos, com a protecção encapotada de elementos oficiais da União Indiana, se conservarem, há séculos, apesar de o de Nagâr-Aveli contar 40.000 habitantes, sem qualquer guarnição militar, apenas com polícias e guardas florestais, mais do que suficientes para manter, íntegra, a soberania portuguesa, desde que não houvesse a perturbação lançada por elementos estranhos, da Índia não portuguesa, ou até, como no caso pre-

sente, segundo as informações telegráficas, de não-indianos, movidos por fanatismos políticos e por ambições imperialistas.

Depois da grandiosa romagem, pro-

Nehru insiste apesar de tudo nos seus propósitos de escolher a via pacífica para resolver a questão

AJMER (Índia), 25.—Falando esta manhã numa reunião do directório do Partido do Congresso, o primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros prestou homenagem, em termos muito calorosos, ao presidente do Conselho francês, Mendès-France, pela «obra notável» que levou a bom termo em Genebra.

—Gostaria—disse—de prestar uma homenagem especial ao primeiro-ministro francês que deu mostras de extraordinária coragem e de grande valor como estadista numa hora de crise. «Temos uma divergência com a França e a França tem de solucionar outros problemas coloniais, mas devo reconhecer, no que respeita à Conferência de Genebra, a coragem com que Mendès-France afrontou a situação e espero ardentemente que dará mostras de igual coragem e de igual competência para resolver os outros problemas coloniais».

Nehru tratou a seguir da questão dos territórios portugueses na Índia afirmando:

—O Governo português acusa a Índia de cumplicidade na libertação da aldeia de Dadra. Na realidade o nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros só teve conhecimento do sucedido pelos jornais. É absurdo falar-se de cumplicidade indiana, porque, se a Índia tencionasse apoderar-

movida pela Mocidade Portuguesa, masculina e feminina, ao tumulto de Vasco da Gama, nos Jerónimos, e ao monumento a Afonso de Albuquerque, em cuja base foi colocada uma fita, com esta legenda histórica: «Levante-te, capitão, que se perde a Índia!», a manifestação popular de ontem à noite mostrou que se conservam intactas, na alma dos Portugueses—e sempre, em matéria de patriotismo, Lisboa se manifestou de forma heróica e extraordinária!—aqueles sentimentos de dignidade de espírito de sacrifício, de vontade firme de afrontar todos os perigos, quando a honra nacional é ultrajada.

Mais do que as frases dos discursos, os gritos, os «vivas», valeu, nesta noite memorável, a par do número e da diversidade infinita de idades, de si-

(Continua na página seguinte)

O protesto do Governo português

ao Governo de Nova Delhi

Esta noite, o Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou à Imprensa uma nota, na qual se assinala estarem a ser recebidos telegramas noticiosos da Índia em que, com mais ou menos nitidez, se diz que a União Indiana recusará a autorização para a passagem de tropas, pedida por Portugal. Deve tratar-se, diz a nota, de afirmações de fonte vária e que se referem ao comunicado oficial publicado pelo nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros nos jornais do dia 23. Não há por enquanto resposta oficial, por parte da União Indiana, à Nota da Legação de Portugal em Nova Delhi, em que se reclama aquela autorização e que, como se referiu no comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros do dia 23, põe à prova a boa fé do Governo da União Indiana. São os seguintes os passos principais da Nota portuguesa:

«O território português de Dadra foi objecto de agressão armada provida do território vizinho da União Indiana. Em resultado das sucessivas providências de dificultação de comunicações entre Damão e Dadra ou Nagar-Aveli adoptadas pelo Governo da União (contra as quais tão repetidamente se tem protestado por atentatórias dos mais elementares princípios de convivência e vizinhança entre Estados) e mórmente por causa das últimas providências da União cortando essas comunicações, não sabe ainda o Governo português o pormenor do que se passou e se está a passar. Sabe, porém, que a agressão, qualquer que seja a aparência que se lhe empreste, ocasionou vítimas e resultou na usurpação de território que só à Soberania portuguesa pertence. E sabe mais que o Governo da União Indiana, com os preparativos de carácter militar com que fez preceder e pelo menos facilitar aquela agressão, numa região em que nada os justificava, e na vizinhança de territórios perfeitamente pacíficos, criou particular responsabilidade nos graves acontecimentos ocorridos.

Nestes termos, por incumbência expressa do Governo português, esta Legação apresenta ao Governo da União Indiana o mais formal protesto contra os factos expostos, declara que a situação de usurpação violenta que neste momento se verifica em nada pode prejudicar a Soberania portuguesa.

(Continua na página seguinte)

(Continua na última página)

DOIS DIAS NA MITRA — (3)

Dos 1.900 «náufragos da vida» internados no Albergue da P.S.P.

muitos há com possibilidade de salvar-se.

e alguns já conseguiram resultados brilhantes

O que mais nos sensibilizou na Mitra foram 600 crianças de todas as idades, entre as quais 90 meninas. Algumas com dias de nascidas, e outras de meses. Muitas delas em grupos de 2, 3 ou 4 irmãos, estando ali também os pais de algumas.

O futuro, para todas estas crianças, é uma interrogação. As que estão em idade escolar frequentam as aulas das escolas que ali fun-

cionam. 35 rapazes estão em Escolas Comerciais e Industriais; cerca de 50 estão empregados, como caixeiros, em mercearias e drogarias, ou em estabelecimentos fabris, e todos têm tido bom comportamento. A noite vão ficar à Mitra até atingir a maioridade.

Muitas raparigas encontram-se a servir em casas particulares. Todos os meses são visitadas por delegados da Mitra, que vão saber se

elas estão contentes com os patrões, e estes com elas. O dinheiro que recebem, depois de comprar o que necessitam, é depositado no Albergue até atingirem a maioridade. Com os rapazes empregados sucede o mesmo. Mu-

MANUEL NUNES

(Continua na 3.ª página)

O Circuito de Monsanto



O corredor Fernando de Mascarenhas que venceu ontem, brilhantemente, a Taça Cidade de Lisboa, de que já há um ano fora vencedor

(Ler notícia na página central)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

As manifestações de protesto contra os ataques à Índia Portuguesa

(Continuação da página anterior)

tuções e de classes dos manifestantes, militares ou civis, homens e mulheres e milhares de rapazes e de raparigas, a impressionante e empolgante solenidade com que essa multidão cantava, no meio das aclamações aos chefes do Estado e do Governo, hinos guardiões da nossa soberania ofendida, o hino de Portugal!

Nas estrofes de Henrique Lopes de Mendonça, a que Alfredo Keil emprestou o fogo da sua música ardente, que a enorme multidão entoou, durante horas seguidas, não só nos Restauradores e no Rossio, como em frente dos Paços do Concelho, do Palácio Nacional de Belém e da Presidência do Conselho, o povo encontrava a maneira de exprimir a firme vontade de viver e a perene união espiritual de todos aqueles que, Portugueses, ou descendentes de Portugueses, consideram Portugal e a sua soberania, quer física, quer espiritual e sentimental, intangíveis a quaisquer ataques, venham donde vierem e por mais fortes e perversos que sejam. E, dizendo isto, julgamos oportuno reproduzir aqui o comunicado que o Ministério das Relações Exteriores do Brasil forneceu à imprensa do seu país e que a embaixada brasileira em Portugal enviou ao nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros:

«O embaixador de Portugal esteve sexta-feira no Palácio Itamaraty a fim de trazer ao conhecimento do Governo brasileiro a situação criada pelos recentes incidentes ocorridos na Índia portuguesa. O secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Vasco Leitão da Cunha, na ausência do ministro de Estado,

O protesto

em Nova Delhi

(Continuação da página anterior)

nia e os direitos de Portugal em relação ao território vítima da agressão, e reclama do Governo da União Indiana que faculte às forças armadas e autoridades portuguesas existentes em Damão o trânsito necessário para poderem ir a Dadrá restabelecer a ordem perturbada e expulsar os invasores, o que será bem menos do que as facilidades que o mesmo Governo concedeu a estes para perpetrarem o seu acto agressivo.

Reserva-se aliás o Governo português a faculdade de voltar a versar este assunto, consoante as informações que no entre-tanto conseguir obter sobre o triste caso de Dadrá, e aproveita a ocasião para afirmar que—sempre desejoso de manter boas relações de vizinhança com os territórios limítrofes, que lhes têm recusado—é todavia intransigente na defesa, pelos meios de que dispuser, contra todas e quaisquer incursões que seja quem for tente efectuar em qualquer ponto sujeito à Soberania nacional portuguesa.

Missa pelas vítimas do ataque a Dadrá

Com a pequenina capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo a transbordar de fieis, celebrou-se ali, esta manhã, missa de sufrágio pelos Portugueses que foram mortos em Dadrá.

Fô celebrante o rev.º Luis Gonzaga e ao acto religioso assistiram, também, todas as freiras da referida Ordem.

Um telegrama da casa da Imprensa

A Casa da Imprensa enviou ao sr. ministro do Ultramar um telegrama do seguinte teor: «A Casa da Imprensa protesta indignadamente contra o nefando atentado de que foi vítima um dos mais notáveis padrões da nossa epopeia na velha Índia, que trouxemos ao concerto das nações, revelando-a ao Mundo, e tão heroicamente salvámos dos seus inimigos. Não pela sua escassez territorial mas pela sua grandeza espiritual e civilizadora, a Índia Portuguesa constitui um sagrado monumento da nossa História e como tal deve ser defendida».

Restaurante TÁBUAS

Rua Barros Queirós, 47-51—Tel., 26614
Especialidades da casa:
CARIL DE MARISCOS e de FRANGO
A INDIANA
SANTOLA RECHEADA
ARROZ A VALENCIANA

professor Vicente Ráo, reiterou ao embaixador de Portugal os sentimentos de solidariedade do Brasil para com Portugal e manifestou o vivo empenho do Governo brasileiro de ver resolvida por meios pacíficos a presente situação.

Na formidável manifestação popular de ontem, eram constantemente aclamados Portugal, o Estado da Índia, as suas populações, o Governo, o Exército e a Armada, no fundo tudo quanto representa a Pátria e é a garantia da sua imortalidade!

Numerosos e vibrantes foram os discursos patrióticos ontem pronunciados, não só em Lisboa, mas por toda a parte—no Continente, nas Ilhas, nas províncias ultramarinas; mas não devemos deixar de destacar aqui algumas frases do sr. general Craveiro Lopes, ilustre presidente da República, e do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, prestigioso e dedicado presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que começou assim o seu discurso, no Palácio Nacional de Belém:

«O povo de Lisboa, numa imponente manifestação de consciência cívica, dirigiu-se aos Paços do Concelho para exprimir ao presidente do primeiro Município do País a sua indignação e a sua veemente repulsa pela afronta de Dadrá. Assim, uma vez mais na já longa história política deste País, o povo da capital tomou a si, decidida e espontaneamente, o encargo de interpretar os gerais sentimentos da Nação quando a integridade do seu território esteve em risco ou a dignidade de Portugal ditou uma atitude de firmeza. «Não fez mais, hoje, o povo de Lisboa do que obedecer à tradição, e já os restantes Municípios do País, seguindo o seu patriótico exemplo, o acompanham numa confirmação eloquente e consoladora».

E terminou com estas palavras:

«O povo português, consciente da sua posição no Mundo, orgulhoso do seu passado e cioso do seu futuro, mostrar-se-á perante as ameaças aos seus direitos territoriais e espirituais na Índia portuguesa, à altura da sua missão histórica e assim, permanecerá unido e firme em torno do chefe do Estado, garantia superior da sua dignidade nacional e em apoio indeclinável ao Governo da Nação. «Viva Portugal!».

Em resposta às vibrantes manifestações populares, o sr. Presidente da República, começando por dizer que as mensagens que acabavam de ser lidas «representam na verdade o sentir da Nação perante o insólito desatado levado a efeito na pequena aldeia de Dadrá», terminou por estas palavras, dignas de ficarem registadas na memória de todos os Portugueses:

«Agora, só nos resta aguardar o desenrolar dos acontecimentos com firme decisão.

Seguros da nossa razão e direito, estamos dispostos a defender, com os meios de que dispomos, a terra e a gente, que são portuguesas, a civilização que ali criámos e a fé que propagámos.

Mas esperamos ainda—apesar de tudo—que Deus ilumine os chefes que dirigem os destinos da União Indiana, para que não reneguem o seu passado de homens de paz e não manchem as suas consciências com o sangue de tantos seres humanos, que ficarão a assinalar o caminho dos bandos de aventureiros que lançarem ou permitirem se lancem contra os territórios portugueses da Índia.

O nosso pensamento está com aqueles que, corajosamente—seja em Dio, em Damão ou em Goa—, firmes nos seus postos de combate e olhos na bandeira que ali flutua há mais de quatro séculos, defenderão até ao último extremo a terra sagrada de Portugal».

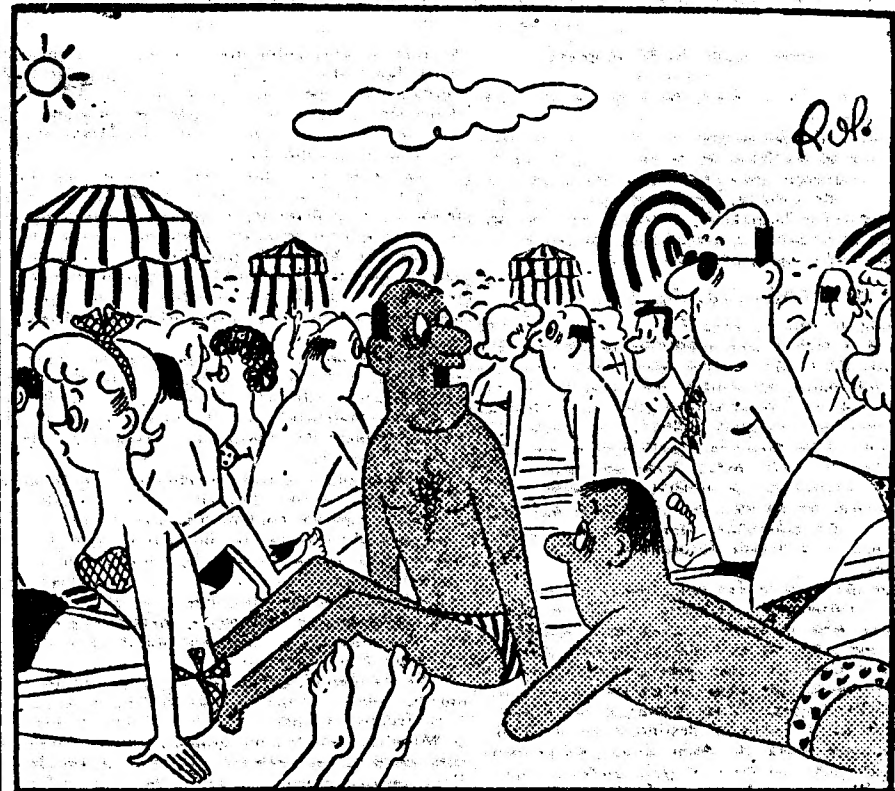
A Marinha Mercante e de Guerra

Fardamentos brancos, azuis, sobretudos e blusões, com os melhores tecidos e aos melhores preços.

ALFAIATARIA Loureiro & Antunes, Lda.

Largo da Anunciada, 19, s/loja — Telefone 2 7574

Os prazeres do veraneio



—Já estou aqui há quinze dias e ainda não consegui ver o mar!...

Em todo o País se registam manifestações de desagravo

AVEIRO, 25.—Realza-se, amanhã, às 21 e 30, nesta cidade, uma grande manifestação de protesto contra o acto de agressão à Índia portuguesa.

Ontem, na Câmara Municipal às 18 e 30, realizou-se uma reunião, a que presidiu o sr. dr. Alvaro Sampaio, presidente do Município, a que assistiram o sr. arcebispo-bispo da diocese, D. João Evangelista de Lima Vidal, autoridades civis e militares, representações dos organismos corporativos, associações desportivas, recreativas e humanitárias.

A manifestação de amanhã principiará junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida, donde os manifestantes seguirão para o Governo Civil. Usará então da palavra o sr. dr. Alberto Souto, antigo deputado às Constituintes e prestigiosa figura aveirense que exprimirá os sentimentos patrióticos que animam a população de Aveiro.

VISEU, 25.—Revestiu-se de impressionante imponentia a grandiosa manifestação popular, que sob os auspícios da União Nacional se efectuou ontem à noite, em Viseu, de apoio ao Governo e protesto contra as pretensões da União Indiana sobre os territórios portugueses da Índia.

A hora marcada já grande multidão e as colectividades cidadãs, Mocidade Portuguesa, Legião e individualidades representativas de todas as actividades, autoridades civis e militares, etc., se encontravam no Largo de Mouzinho de Albuquerque, junto do monumento ao Soldado Desconhecido. Numerosos estandartes se viam com as delegações respectivas e, num cortejo até os Paços do Concelho, foi o Governo vitorioso e muitos «vivas» à Pátria se ouviram. Dos Paços do Concelho falaram aos manifestantes os srs. dr. Vasco de Meneses, professor Santos Pereira, major Martins Engrácia e o chefe do distrito e dr. Arménio Maia. Foram todos aclamados, e a banda da M. P. executou o hino nacional, cantado em coro pelos manifestantes.

CASTELO BRANCO, 25.—No largo fronteiro ao Município local reuniram-se perto de 10.000 pessoas não só desta cidade como das localidades vizinhas, que demonstraram publicamente a sua repulsa pelo acto de agressão a Dadrá.

Da varanda principal do Município, usaram da palavra os srs. dr. Sebastião Morão Correia, reitor do liceu local, que há oito anos exerceu idêntico lugar no liceu de Goa; o vereador Fernando José Dias; o antigo deputado dr. António Correia; e o estudante Nuno de Oliveira Ferraz.

PORTALEGRE, 25.—Esta cidade viveu momentos de exaltado patriotismo, numa manifestação realizada junto do edifício do Governo Civil.

Perante uma multidão que enchia completamente o vasto recinto da Praça da República, vendo-se nas janelas daquele edifício, as mais altas figuras políticas e sociais da nossa terra,

usaram da palavra os srs. dr. António Raul Távares, tenente-coronel Amadeu Sá Morais e o dr. Manuel Hermenegildo Lourinho, governador civil.

FARO, 25.—Logo que teve conhecimento do atentado de Dadrá o povo algarvio manifestou-se calorosamente contra tão ignóbil atitude.

As câmaras municipais de Portimão e de Albufeira reuniram-se extraordinariamente e os povos de ambas as localidades invadiram os municípios para assinar actas de protesto e repulsa pelos cobardes ataques dos Indianos. O governador civil de Faro tem recebido dezenas de telegramas vindos de toda a Província e enviados pelas mais variadas entidades e associações recreativas, desportivas, etc., dando inteiro apoio ao Governo nas medidas a tomar contra os agressores de Dadrá.

A Câmara Municipal de Olhão resolveu promover uma manifestação, na próxima terça-feira, às 21 e 30, no Largo da Restauração, de onde partiu o grito de revolta contra os Franceses. O povo, munido de archotes, percorrerá as ruas da vila, demonstrando a sua repulsa pelo cobarde ataque.

Em todas as outras terras do Algarve estão a organizar-se idênticas manifestações públicas.

PORTO, 25.—A Junta de Freguesia de Santo Ildefonso enviou ao sr. presidente do Conselho, o seguinte telegrama:

«Em nome desta junta e do povo da freguesia de Santo Ildefonso, profundamente indignados com o traícoiro atentado contra a nossa soberania, protestamos energeticamente contra tão vil atitude, dando incondicional apoio à inteligente acção governativa de V. Ex.ª».



SEGUNDAS E QUINTAS

TANGER — Ida Esc. 1.004\$60
Ida e volta » 1.779\$70
CASABLANCA — Ida Esc. 1.399\$00
Ida e volta » 2.470\$20

(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

FATOS de BANHO

Grande «Stock» em liquidação com grandes descontos na

MEIA d'OURO

RUA DO OURO, 117

Dois dias entre os albergados na Mitra

(Continuação da 1.ª página)

tos deles são já hoje, encarregados de estabelecimentos.

Todos os internados na Mitra trabalham, excepto os inválidos ou os de avançada idade.

As raparigas exercem a sua actividade nas oficinas de costura, alfaiataria, tecelagem, engomadoira e lavandaria, e os rapazes nas oficinas de carpintaria, serralharia, cordoaria, etc. Estão todos agrupados por idades.

As madrinhas das crianças

Nalguns países, rara é a criança internada que não tem a sua madrinha protectora. Há muitos casais que vivem bem e que não vão aos internatos apadrinhar uma criança. E então verifica-se o empenho que as madrinhas têm em que as suas afilhadas se apresentem melhor. Vão buscá-las, pelo menos um domingo em cada mês; levam-nas para suas casas, vestem-nas o melhor que podem, rodeiam-nas de mimos, atenções e corrigem-lhes defeitos de educação. Numa palavra, preparam-nas para a vida futura, com os seus conselhos.

Por que não se faz entre nós o mesmo? Há tanta senhora que desejaria ser mãe e que o destino não contemplou com essa felicidade. Por que não vão elas dar um pouco de conforto e alegria a essas pobres crianças que ali vivem, umas que não conheceram o pai, outras não chegaram a ver a mãe, e ainda outras são órfãs a quem o destino cruel e impiedoso atirou para ali? Além destas, há também as que estão ali com os pais, embora muitas não privem com eles, como facilmente se compreenderá. Mas todas estas crianças necessitam dum sorriso amigo e carinhoso de quem o pode conceder.

A frente da administração da Mitra está um homem de coração — o sr. capitão Carlos Godinho — que procura dar o maior conforto a todos os internados. É bom ter em atenção que, entre mulheres, homens e crianças o seu numero é de 1.900. Da parte dele e do fiscal sr. Silvino, não se pode exigir mais. Ambos são duma bondade enorme, para todos os internados, e só quem ali permanece, como nós o fizemos, o pode avaliar, sem lisonja, nem louvarinhos. Merecem ter a colaboração dos particulares.

O alvitre aí fica, para todas as senhoras de coração.

Na camarata das mulheres

Aproveitámos a oportunidade de as mulheres estarem no refeitório, para percorrer as suas camaratas, de fugida, e receos de ser surpreendidos.

O asseio é a arrumação são impecáveis. As camas estão todas alinhadas e são duma alvura irrepreensível. Vê-se que são tratadas por mãos de mulheres! Sobre as mesas de cabeceira vêm-se emolduradas algumas fotografias, em frente de solitários com flores de papel. Umas têm os retratos dos pais, dos filhos, dos irmãos, outras dum homem qualquer e ainda outras os seus próprios retratos, a recordar os tempos da vida feliz. Muitas delas tem ar de distinção, adivinhando-se a antiga beleza e sedução dos seus rostos, não obstante serem hoje apenas sombras do passado, vergadas ao peso da amargura e da saudade dos tempos áureos que passaram.

Vemos também outras fotografias de grupos em que figuram elas e os pais, a atestarem e a recordarem um passado de grandeza e de riqueza, actualmente banido pelas contingências da vida.

Há também as que tem imagens de santas e santos, predominando as de Santo António. Quando saímos da camarata feminina, um guarda da P. S. P. interpela-nos:

— Não sabe que não pode estar aqui? Peço desculpa, alegando desconhecimento da proibição.

— Se o sr. fiscal o visse, ou soubesse...

Volto a pedir-lhe desculpa, e retiro-me apressadamente daquele local: mas ainda hoje tenho na retina e no espírito a recordação daquelas imagens e daquelas fotografias evocativas que as internadas da Mitra têm á cabeceira, como uma forma de consolação da sua existência actual.

Uma pequena que tem obtido as mais altas classificações

Neste modesto estabelecimento de assistência, onde nada há que occultar, nem receios

de que os seus subscritores o visitem a qualquer hora do dia, com a mais ampla liberdade para percorrer todos os escaninhos e dependências, sem necessidade de recomendações, nem avisos prévios, merece o maior elogio a acção do director.

Pode-se ir ali á hora das refeições ou do recreio, visitar livremente as cozinhas, os refeitórios, as camaratas, as oficinas, sem o menor receio, nem qualquer preocupação dos dirigentes da Mitra. A disciplina e o respeito que os internados têm todos, uns pelos outros, podia servir de optimo exemplo a muitas pessoas que vivem fora dos portões do Albergue.

Todos andam á vontade por aquela pequena aldeia, e escolhem os lugares mais do seu agrado, sem restrições. As crianças e mulheres fazem livremente a sua separação dos homens, e umas das outras, e o mesmo sucede com as crianças.

O sr. capitão Carlos Godinho e o fiscal sr. Silvino são duas pessoas muito estimadas, pelo seu espírito conciliador e conciliador para com todos os internados, que têm por eles o maior respeito e enorme simpatia, pois, sem tomarem atitudes ríspidas e autoritárias, conseguiram, entre os albergados, uma disciplina e correção, quase impostas por eles próprios, na sua maneira de proceder uns para com os outros.

Não há duvida que a Mitra representa para muitos como que um tumulto árido e frio que lhes fechou as portas para a vida e para o Mundo, quer fossem grandes homens noutros tempos, ou senhoras da alta sociedade. Para outros, porém, a vida apresenta-se-lhes como uma esperança radiosa e florescente, cheia de ilusões, de sonhos e de aspirações. Estão nestas condições os rapazes e as raparigas que ali se encontram, e alguns dos quais ali nasceram.

Os que demonstram aplicação e tendência para prosseguir nos estudos e tirar um curso são auxiliados e amparados pela Mitra, que lhes facilita os indispensáveis meios. Muitos estão tirando os seus cursos, como dissemos, nas Escolas Comerciais e Industriais, e outros empregados no comércio e em fábricas. E outros passaram já pelos cursos superiores.

Uma pequena de 18 anos, que aos 6 foi internada na Mitra, tem invulgaes qualidades de inteligência e de aplicação ao estudo, com uma vontade grande de ser alguém. Tem feito todos os seus cursos com as mais altas classificações em todas as disciplinas. Primeiro tirou o curso industrial, com altíssima classi-

ficação, e há dias concluiu o 4.º ano do curso comercial, também com classificação excelente, sendo considerada pelos professores a melhor da sua turma. As informações das Escolas foram sempre mais lisonjeiras a seu respeito, quer no que se refere ao seu comportamento irrepreensível, quer no que respeita á sua aplicação ao estudo. Depois de tirar o 5.º ano, que é o ultimo do curso, deseja fazer os preparativos para tirar o curso de professora. Sabe bordar primorosamente, e cantar, com uma voz quente e fresca. Quando recentemente entrou no espectáculo do Coliseu, organizado pela Mitra, a favor da instituição, e em que se exibiram os pequenos actores e musicos do teatro infantil do Albergue, ela cantou a representou de tal forma, que alguns escritores teatrais a foram convidar para entrar para o teatro como artista.

O fiscal sr. Silvino, que estava presente, com sua esposa, sr.ª D. Mariana Santos Rocha, quando deste convite, e vendo o embaraço da pequena, responderam por ela:

— Por enquanto, ela, embora tenha muito jeito e arte para representar e saiba cantar bem, não pensa nisso. A sua maior aspiração na vida é tirar o seu curso de professora.

Ela, com um sorriso de alívio, corroborou aquela afirmação, dos seus conselheiros.

Quando volta dos seus estudos e entra na Mitra, substitui logo as suas vestes simples e modestas, pelo fardamento de internada. Depois de algumas horas de estudo, borda, ou vai auxiliar as professoras deste estabelecimento, nas lições aos alunos ou alunas. É duma afabilidade encantadora para com as pequenas alunas, suas irmãs de internamento, não obstante a sua situação actual, até certo ponto obtida pela sua inteligência, pelo seu apuro moral e pela sua distinção, que lhe permitirá um futuro cheio de esperanças e felicidades.

E com este pormenor interessante e optimista terminámos a exteriorização das nossas impressões de dois dias na Mitra. E dizemos «exteriorização», porque, intimamente, a par da nossa grande admiração e da nossa grande ternura, pela importantíssima acção caridosa e social da Mitra, conservaremos sempre a impressão amarga que provoca o contacto de muitas horas com toda essa gente que, na variedade das suas origens, das suas idades, dos seus temperamentos, da sua educação se pode reunir sob este titulo geral: «Naufragos da Vida»!

Oxalá que grande parte desses «naufragos» se salve! — M. N.



CAPITÃO CARLOS GODINHO

director do Albergue da Mendicidade da Mitra, cuja acção se revela como digna de reconhecimento

Abriu hoje em Setúbal

com grande concorrência a Feira de S. Tiago

SETUBAL, 25 — Com a presença do chefe do distrito, dr. Correia Figueira, e do presidente do Município, dr. Miguel Rodrigues Bastos, foi hoje inaugurada nesta cidade a Feira de Santiago, melhorada pelo espirito renovador da Comissão Municipal de Turismo, dirigida pelo dr. José Cardoso Ferreira, bem secundado pelas subcomissões.

«Na fase experimental de ontem á noite, já se pôde avaliar da esplendorosa iluminação de todo o recinto, em especial da parte decorativa» — diz «O Setubalense» de hoje, com razão e justiça.

Numerosos forasteiros vieram já hoje a Setúbal, onde pela tarde se efectua uma corrida de touros e, á noite, aumentará a frequência na Feira.

A Feira Franca de Gado, com Concurso Pecuário, e a Exposição de Produtos Hortícolas, bem como o Pavilhão das Actividades Económicas do Distrito terão a sua inauguração no próximo domingo, 2.º da feira e designado pelo «Dia Agro-Pecuário, contando-se então» com a presença dos srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado da Agricultura.

Hoje, ás 18 horas, efectua-se uma procissão em honra do Padroeiro dos Pescadores e do Apostolo Santiago.

Integrado na Feira foi inaugurado o I Salão de Arte Fotográfica, promovido pelo Clube de Campismo de Setúbal, sob o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Consta a exposição de 170 artisticas fotografias e está aberta ao publico no salão-nobre dos Paços do Concelho em todos os dias úteis e, nos de Feira, das 21 e 30 ás 23 e 30, e, aos domingos, ás mesmas horas, e também das 18 ás 19.

SÓFRE DO FÍGADO?

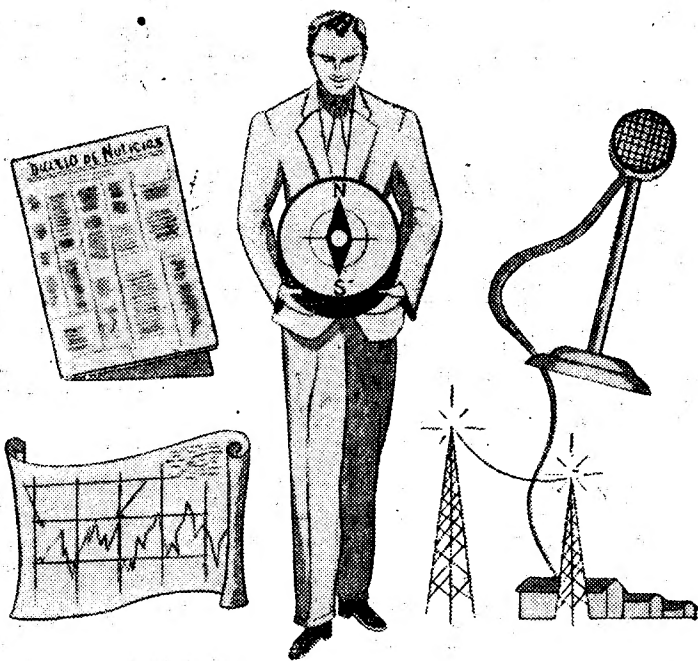


Pois então recorra aos Sals Kruschen. Dar-lhe-ão rápidos alívios, visto estimularem o fígado no cumprimento das suas funções eliminatórias, fazendo com que o organismo se liberte de resíduos e impurezas, causas de muitos males. Kruschen, combinação excelente de sais minerais possui efeitos tónicos que estimulam todo o organismo ao bom desempenho das suas várias funções. Não deixe que achaques e dores lhe estraguem a vida. Creia no que lhe digo — se tomar, diariamente, a pequena dose de Kruschen sentir-se-á outro.

Tome

KRUSCHEN

A PUBLICIDADE EM BASES CIENTÍFICAS VENDE O SEU PRODUTO.....



O Gabinete de Estudos da Revista de Pesquisas Económico-Sociais Sonda todos os canais de distribuição de um Produto desde o fabricante até ao consumidor, apresentando ao cliente Estatísticas Concretas e não meras opiniões preconcebidas, abstractas, ou pessoais.

CAMPANHAS DE PUBLICIDADE

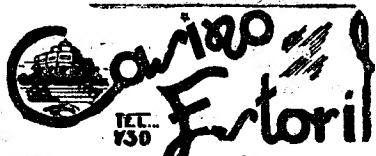
Jornais, Revistas, Rádio

A PUBLICIDADE BEM FEITA, É A VERDADE BEM DITA

GABINETE DE ESTUDOS

Revista de Pesquisas Económico-Sociais

AV. DA REPÚBLICA, 99, 7.º Dto.
Telefone 77 5068 LISBOA



TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS — BAILE com o conjunto musical de MARIO SIMÕES com Helder Reis e o pianista-animador Fausto Caldeira

Consumo mínimo, 40\$00 — (Para adultos)

SÁBADO, 31
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE VERÃO

Vida musical

Concertos infônicos
no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se hoje concerto gratuito, no Pavilhão dos Desportos, na próxima quinta-feira, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, de colaboração da Emissora Nacional. Nele tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, e a cantora Stella Tavares. Serão executadas obras de Beethoven, Mahler, Lopes Gracá, Debussy e Respighi.

A distribuição de bilhetes de bancada faz-se, das 9 às 11 e 30 de quarta e quinta-feira, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos. Os bilhetes cativos por inscrição serão igualmente entregues no Pavilhão, também das 14 às 17, dos mesmos dias. A partir das 20 e 30, nas bilheteiras daquele Pavilhão, distribuir-se-ão todos os bilhetes que sobejarem.

Concerto polifónico
promovido pelo Instituto de Sintra

Integrado no plano de actividades culturais do Instituto de Sintra, de que é presidente a poetisa sr.ª D. Oliva Guerra, e a favor dos pobres da vila, vai realizar um concerto o grupo Polyphonia, sob a direcção de Sampaio Ribeiro. Será precedido de uma pequena palestra do rev. dr. Ferreira da Silva.

O concerto, patrocinado por uma comissão de senhoras, presidida pela sr.ª infanta D. Filipa de Bragança, realiza-se no próximo dia 31, às 18 horas, na igreja romano-gótica de Santa Maria, de Sintra.

Bilhetes, à venda na Casa Sassetti, podem ser pedidos pelos telefones 42988 e Sintra 142.

Dizem os leitores...

São necessários toldos que protejam
do Sol os passageiros
dos «eléctricos»

Escreve-nos um leitor a lembrar a necessidade de a Carris instalar toldos que protejam os passageiros dos «eléctricos» das inclemências do tempo, tal como fez na Praça dos Restauradores para os passageiros dos autocarros.

Na Praça do Comércio e na Praça da Figueira, por exemplo, onde não há sequer uma árvore que dê sombra, nestes dias de calor asfixiante chega a ser cruelidade obrigar os passageiros a esperarem, pacientemente, os carros, sem o menor abrigo.

Tudo o público aplaudiria a colocação de toldos, nomeadamente, nos locais mais desabrigados.

A festa em Carcavelos
a favor do Instituto Missionário
do Espírito Santo

A Quinta de Aguilha, em Carcavelos, onde se ergue o Instituto Superior Missionário do Espírito Santo, animou-se esta tarde, com uma festa regional, cujo produto reverte para a continuação das obras ali em curso. Em grande numero de barracas graciosas estão expostos os mais variados produtos agrícolas e industriais das mais típicas regiões de Portugal: rendas e bordados da Madeira, Amarante, Felgueiras, Vila do Conde, Viana do Castelo e Peniche; louças e barros de Alcobaca, Caldas da Rainha, Estremoz, Barcelos, Vila Real e Santo Tirso; e outros produtos regionais do Algarve, Beiras, Minho, Douro, Ribatejo, etc. A par de muitas diversões há também, esplanadas onde abundam os doces, pratos e vinhos regionais, servidos por gentis senhoras, envergando trajes típicos.

A interessante festa, que regista enorme e escolhida concorrência, inclui ainda um torneio-relampago de hóquei em patins, em que participam quatro fortes grupos do Sul, para inauguração do ringue de patinagem do Instituto.

CARTÃO CANELADO



para embalar fruta

FÁBRICA DE CARTÃO CANELADO TROFA

DELEG. EM LISBOA

A. SANTOS JUNIOR

RUA CASTILHO, 57

TEL: 56999

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português está sob a acção de uma massa de ar quente e seco, proveniente do Norte de África.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento bonancoso do Norte na faixa costeira, e fraco variável no interior. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — A's 20: canções francesas; 20 e 15: orquestras ligeiras; 20 e 30: canções portuguesas; 20 e 45: música de salão; 21: noticiário; 21 e 10: Rosa dos Ventos; 21 e 30: desdobramento; 23 e 50: noticiário e encerramento.

Programa «A» — A's 16 e 45: transmissão do relato da prova automobilística «IV Grande Prémio de Portugal»; 20: junção dos emissores; 21 e 30: instrumentistas em voga; 21 e 45: cantares de Espanha; 22: Rádio-Desporto; 22 e 30: programa pela orquestra Domingos Vilaça; 23: Um conto de vez em quando; 23 e 30: crónica tauromáquica por Cabral Valente; 23 e 50: junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: danças; às 18 e 30: A Orquestra Sinfónica da Baviera, dirigida pelo maestro Graunke; 18 e 45: canções hispano-americanas; 19: noticiário; 19 e 5: intervalo musical; 19 e 15: A Voz do Império, programa da Agência Geral do Ultramar; 19 e 45: Trechos de órgão; 19 e 50: noticiário regional; 20: junção dos emissores; 21 e 30: instrumentistas célebres: O violoncelista Luigi Silva e a violinista Erica Morini; 21 e 45: crónica semanal pelo prof. dr. Victorino Nemésio; às 22: trechos de óperas; 22 e 30: recital de piano por Gerd Kamper; 23: Que quer ouvir? — programa coordenado por Maria Antonieta Lima Cruz com os discos medidos pelos rádiouvintes; 23 e 50: junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: música de baile; 18 e 15: rescaldo da semana; 18 e 30: música do Brasil; 18 e 45: conjuntos; 19: música pelo caminho; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Fantasia; 20 e 30: comentários desportivos; 20 e 45: lendas da nossa terra; 21: solistas; 21 e 15: variedades; 21 e 45: canções por Rudy Hirigoyen; 22: rapsódias; 22 e 15: Intermezzo; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: fados e guitarradas; 0 e 30: canções portuguesas; 0 e 45: Rádio-jornal; 0 e 55: «amanhã»; 1: fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO A — Marques — Estr. de Benfica, 648 — Tel. 58-096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-281 — Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B — Tel. 58-841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91 — Tel. 73728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 79-480; Cabrita — Campo Grande, 220-222 — Tel. 72397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D — Sítio de Alvalade — Tel. 78380; Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A — Tel. 74920; Central da Penha — Rua da Penha de França, 60 — Tel. 849245; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C — Tel. 840703; Damásio & Cordeiro — Rua de Moraes Soares, 56-C — Tel. 847708; Estefânia — Rua de Pascoal de Melo, 90 — Tel. 44438; Confiança — Avenida de Aumirante Reis, 46 — Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33 — Tel. 28843; Soares — Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1 — Tel. 64282; Salutar — Rua B 75-A-B — Bairro da Liberdade; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A — Tel. 70820; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A — Tel. 42532; Correia de Almeida — Av. de Fontes Pereira de Melo 13 — Tel. 47385; Ascenso — Rua 19 — Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 — Tel. 399237; Grilo — Rua do Grilo, 25 — Tel. 39144; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia 90-92 — Tel. 847019; Arrali — Rua das Escolas Gerais, 88-A — Tel. 23940.

VIDA RELIGIOSA
Encerramento do 14.º Dia Vicentino
do Patriarcado

Foram hoje encerradas as solenidades do 14.º Dia Vicentino, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, no Instituto Salesiano do Estoril.

De Lisboa seguiram, em carruagens reservadas numerosas pessoas da Sociedade de São Vicente de Paulo; e outras deslocaram-se, nos seus automóveis particulares.

De manhã, houve missa, comunhão geral e pregação pelo padre Máximo Correia. Depois, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca realizou-se a assembleia geral dos Vicentinos, que começou pela leitura do relatório referente à actividade das conferências fora de Lisboa, tendo no final o sr. cardeal-patriarca manifestado o seu regozijo pelos resultados verificados. Em seguida, efectuou-se um almoço de confraternização entre todos os assistentes.

Ao fim da tarde, houve as cerimónias litúrgicas do terço, pregação e bênção do Santíssimo.

Pinto — Rua de Campolide, 11 — Tel. 49210; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133 — Tel. 63640; União — Rua de Saraiva de Carvalho, 119 — Tel. 63643; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C — Tel. 38916; Botânico-Química, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40 — Tel. 38132; Bairrão — Rua do Prior do Crato, 25 — Tel. 61321; Paiva da Costa — Rua da Lapa, 105 — Tel. 64414; Vieira — Rua dos Poais de S. Bento, 73 — Tel. 63573; Barreto — Rua do Loreto, 30 — Tel. 2/284; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua Alves Correia 187 — Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154 — Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240 — Tel. 21415; Farmácia Biófitar — Rua de D. João de Castro, 27-B.

FARMACIA CENTRAL DO AREIRO
de serviço. Tem oxigénio
AVENIDA PARIS, 2-A — Telef. 770820CARTAZ DOS ESPECTACULOS
TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Prémio Nobel».

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Crime perfeito».

CINEMAS

TIVOLI — «A margem da Metrópole».

EDEN — «História de um grande amor».

SÃO JORGE — «Corpo sem alma».

IMPERIO — «A mulher da Jamaica».

MONUMENTAL — «O prisioneiro de Zenda».

POLITEAMA — «O neto do Zorro».

COLISEU — «Ladrões de bicicletas».

ODEON e PALACIO — «Cavalgada de canções».

ALVALADE — «Quero viver».

CAPITOLIO — «O mosqueteiro fantasma».

OLIMPIA — «A tragédia do capitão Scott».

TERRASSE — «A cidade submersa».

LYS — «Cinzas do passado».

JARDIM — «A caminho de Bali».

PROMOTORA — «Negra é a minha cor».

RESTELO — «A rainha do mar».

CHABY — «Fantasma de Monte Cristo».

HA 30 ANOS

Prof. dr. Gonçalves Cerejeira

O «Diário de Lisboa» de 25 de Julho de 1924 publicava um trecho do livro «O culto e o espírito crítico», e dizia: «O ilustre professor de Letras da Universidade de Coimbra, e notável espírito do nosso tempo, dr. Gonçalves Cerejeira, ocupa-se das relações entre a ciência e a religião, e visa a demonstração de que não há incompatibilidade entre as verdades adquiridas na Ciência e aquelas que resultam de Dogmas cristãos. Todo o livro, trabalhado sob um confortável espírito de tolerância, é escrito numa linguagem vigorosa, fundamentado numa erudição moderna, servindo de leitura utilíssima a todos os estudiosos, e oferecendo largos e despojeados horizontes à controversia e à crítica».

BOMBEIROS

Melhoramentos para os Voluntários
do Barreiro

BARREIRO 24. — O quartel dos bombeiros voluntários, nesta vila, está a sofrer grande ampliação, devendo o parque de viaturas comportar todo o material e ficar suficientemente espaçoso para manobras. Disporá, ainda, de ampla e arejada camarata para o pessoal, balneários e instalações sanitárias.

Uma parte destas obras é executada pelos próprios homens da corporação e com auxílio camarário, outro tanto sendo feito na transformação da «casa escolar», anteriormente de madeira, e agora já concluída. E de sólida construção, em cimento e alvenaria, com se's pisos, tendo no ultimo andar um magnífico terraço, de onde se observa grande parte da área da vila.

Estes melhoramentos, bem como um novo pronto-socorro já adquirido, deverão ser inaugurados festivamente.

Aguarda-se para isso, também, a aquisição de nova auto-ambulância, viatura já solicitada à Direcção-Geral de Assistência. Sabe-se que é de admitir despacho favorável do ministro do Interior, tanto mais que a ambulância existente não oferece garantias de segurança para conduções de doentes ou sinitrados, para os hospitais de Lisboa. E são muitos estes ultimos casos registados, dado o numero elevado de estabelecimentos fabris aqui em elaboração permanente.

COLUMBOFILIA

Disputou-se hoje o 1.º campeonato
nacional de fundo

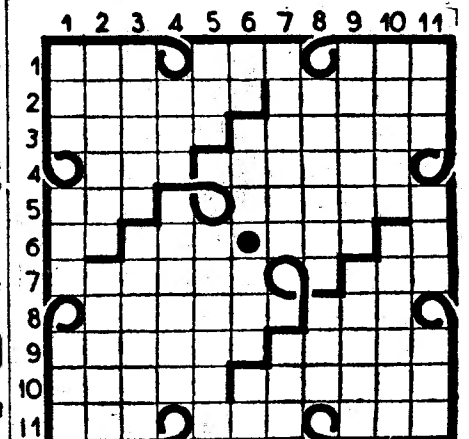
Por iniciativa da revista «Causa Columbófila», que não se tem poupado a esforços para bem servir a columbofilia nacional, disputou-se hoje o primeiro campeonato nacional de fundo, com uma solta feita em Valencia del Cid, em Espanha, onde ontem chegaram 1.500 pombos correios, levados de todos os distritos do nosso País.

A prova devia ter-se efectuado ontem, mas o atraso verificado na chegada dos pombos levou o delegado de solta a transferir para as primeiras horas de hoje, a largada. Esta fez-se às 6 e 30 horas, em condições favoráveis: vento fraco, boa orientação e boa visibilidade.

A distancia a percorrer é de 450 quilómetros e a chegada dos pombos está prevista para as 17 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4255

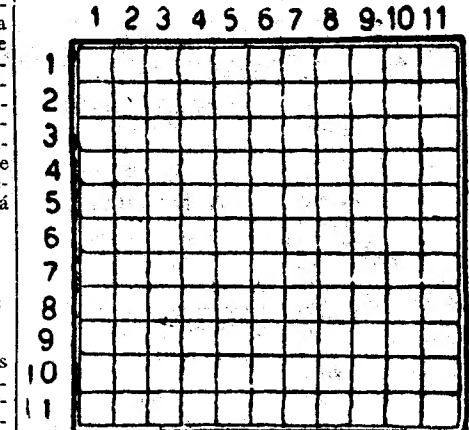


HORIZONTAIS: 1—Imensidade. Broca. Pega. 2—Respeitam. Nome de várias plantas geralmente forraginosas. 3—Crescer. Chuva grossa. 4—Território português na Índia. Música e dança popular do Norte do País. 5—Escarneces. Fama. 6—Partir. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. Mulos. Símbolo químico do alumínio. 7—Abrande. Prende. 8—Abertura. Actuel. 9—Agarrado. Localidade do concelho do Seixal. 10—Indivíduo que é vítima das suas pretensões demasiado ambiciosas. Agrava. 11—Espaço de tempo. Ermos. Argola.

VERTICAIS: 1—Porém. Viscera. Intento. 2—Socorrer. Impedimento. 3—Rabinos. Bajulas. 4—Armão do pai ou da mãe. Realizar. 5—Parrelha. Lavrados. 6—Determinado. Estabelecimento de bebidas. Repercussão. Polvilho. 7—Cessem. Gemidos. 8—Minora. Patrão. 9—Pedidos de auxílio. Já. 10—Acompanhem. Disparar. 11—Quer muito. Pronome pessoal. Camareiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4254

HORIZONTAIS: 1—Furem. David. 2—Amen. Avo. Serd. 3—Tau. Agora. Mil. 4—As. Ulisses. Si. 5—Larva. Orara. 6—Ide. Oco. 7—Unira. Abrir. 8—Na. Acistia. Dó. 9—Ira. Arara. Sob. 10—Cata. Elo. Leal. 11—Orais. Zaire.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 868

HORIZONTAIS: 1—Invulgares. Acaba. 2—Balelas. Nociva. 3—Antigo manto usado pelos gregos. Mancha. 4—Espaço. Definhar. 5—Prefixo de negação. Bando de animais. 6—Nota musical. Designação de vários pássaros conirostros africanos. Nota musical. 7—Arriosa. Apellido. 8—Galanteio. A corte. 9—Fruto da arequeira. Socorrer. 10—Em a. Civilizara. 11—Avarenta. Curar.

VERTICAIS: 1—Raspa. Murcha. 2—Lavaria. Céu. 3—Amofinem. Suave. 4—Canção. Rir. 5—Santo. Torna-se pior. 6—Cérebro. 7—Feixe de palha em que se envolvem objectos frágeis para serem transportados. Pronome pessoal. 8—Ato. Parte do boné. 9—Partira. Povoação do concelho de Loulé. 10—Falsa. Fere. 11—Desperta. Rezar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 867

HORIZONTAIS: 1—Focas. Ateia. 2—Ag. Epicas. 3—Riviera. Ata. 4—Ara. Maga. Er. 5—Orla. Safa. 6—Aoto. Rima. 7—Saca. Apre. 8—Al. Rapé. Eis. 9—Rês. Somaras. 10—Avaros. Ai. 11—Salas. Proas.

VERTICAIS: 1—Faraó. Saras. 2—Irri! Leva. 3—Cavalos. Sal. 4—Agi. Atar. Rã. 5—Em. Ocasos. 6—Eras. Após. 7—Apagar. Em. 8—Ti. Afia. Aar. 9—Eça. Império. 10—Late. Atria. 11—Asaro. Esses.

COMPRAS—VENDAS—TROCAS—
CONSIGNAÇÕES DE
APARELHOS FOTOGRAFICOS E
CINEMA
APARELHOS ÓPTICOS. NAUTICOS,
METEOROLÓGICOS, ETC.

CASA
ANGULO
R. DA PRATA, 148
LISBOA

**USADOS—
RESTAURADOS
ALUGUER DE
MAQUINAS
FOTOGRAF.
CAS, BINOCULOS, ETC.**

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA

as últimas novidades
em algodões
e linhos bordados
suíços e franceses

20 - RUA GARRETT - 26 - LISBOA



HOJE — DOMINGO — HOJE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

CARRUÇEIS — PISTAS DE AUTOMOVEIS — PISTA HIPICA — PICADEIRO —
GASOLINAS — POÇO CENTRIFUGO — RODA — WATTER CHUTE — MONTA-
NHA RUSSA — SELVA — CINEMA — AVIOES — RIBEIRA MISTERIOSA — BUR-
RICADA — SETAS — GRANADAS — TIRO AO ALVO — JOGOS AMERICANOS —
BARRACAS DE TRUQUE, DE MISTÉRIO E DE ESPELHOS — ALEGRES VA-
CADAS NO DEDONDEL DA FESTA BRAVA

UM GRANDE LUNA PARQUE EM MOVIMENTO

RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — ACEPISES — PETISCOS —
CERVEJARIAS — REFRESCOS — SUMOS — VINHOS — DOCES — FARTURAS —
PASTELARIAS — CAFES

DE TUDO PARA TODOS OS PREÇOS
E PARA TODOS OS CUSTOS

ENTRADA UM ESCUDO

Vá jantar ao RESTAURANTE «PÓR DO SOL» preferido pelas senhoras e pela colónia
estrangeira — Preços correntes

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado tem o projecto de realizar uma digressão pela Província, com uma das suas companhias, levando no repertório as peças «Crime perfeito» e «Ela não gostava do patrão».

A companhia de comédias Vasco Santana regressou da sua digressão ao Sul do País. Dentro de oito dias, aquele artista resolverá sobre futuras actividades.

—O Avenida deve reabrir na terça-feira com a peça «Crime perfeito».

—Na quinta-feira deve estreiar-se no Teatro Monumental a comédia «O pobre mentiroso».

—Em Luanda, subiu à cena com muito agrado a revista local «Viva o vale», original de Luís Mendes e Humberto Mergulhão desempenhada por um grupo de artistas amadores e profissionais.

—Em Outubro, seguirá do Rio de Janeiro para Luanda o maestro Jaime Mendes, que fixará ali residência.

—Embora tenha havido negociações com diferentes entidades referentes à exploração do Teatro Variedades, sabe-se que nenhuma está devidamente esclarecida sobre essa finalidade.

—No Teatro Apolo estão a decorrer normalmente os ensaios da nova revista «Viva o homem», que se destina a uma temporada no Capitólio.

—Os teatros Monumental, Variedades e Maria Vitória devem começar a temporada de Inverno com espectáculos de revista.

Matinéas clássicas no Tivoli

Homenagem a D. Jacinto Benavente
com a exibição de «La Malquerida»

Está a despertar natural e justificado interesse a «matinéa» clássica, da próxima terça-feira, dedicada à memória de D. Jacinto Benavente, Prémio Nobel de Literatura. Exibe-se «La Malquerida», filme premiado no Festival Internacional de Veneza, extraído de uma das obras de maior intensidade dramática daquele genial dramaturgo e por certo, também, das mais representativas da paixão e da morte que estão na raiz do carácter do povo espanhol. Dão a esta «matinéa» a sua valiosa colaboração o poeta e filósofo Eugénio Montes e o nosso camarada Rogério Perez.

Hoje, cinema no Coliseu

Grandioso programa duplo italiano:
«Ladrões de bicicletas» e «Tótó,
figaro cá, figaro lá». Preços po-
pulares

Esta noite, em única exibição, a preços populares, no Coliseu, o grandioso programa duplo italiano: «Ladrões de bicicletas», de Vittorio Sica, filme que revolucionou o cinema, pelo seu entrecabo realista, e a engraçada comédia «Tótó, figaro cá, figaro lá».

Vida mundana

CASAMENTOS

Na igreja de Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Bragança Ortiz Rubio, filha da sr.ª D. Ester Bragança e do sr. António Ortiz Rubio, importante industrial de cortiça do Barreiro, com o sr. dr. Ricardo Augusto Parreira de Faria Blanc (Camarate), filho da sr.ª D. Maria de Lourdes Bragança Parreira e do sr. engenheiro Ricardo Augusto de Faria Blanc (Camarate). Foram padrinhos os pais dos noivos.

Maria Schell



ESTÁ DE NOVO

no EDEN

ILUSTRANDO A SÉRIE

MARAVILHA
O CINEMA E O CORAÇÃO
DA MULHER

COM UM FILME DE RARA BELEZA
E DA MAIS ALTA INTERPRETAÇÃO

HISTÓRIA DUM GRANDE AMOR

(DR. HOLL)

— PARA 13 ANOS —

ONDE SE CONTA A MAIS SUBLIME
HISTÓRIA DE AMOR, VÍVIDA NO
AMBIENTE MARAVILHOSO DE ROMA
E DO GOLFO DE NÁPOLES. UM
ARGUMENTO EMPOLGANTE

NO EDEN NÃO HA ÉPOCA
DE VERÃO

A nova aparelhagem de ar climatizado ofe-
rece o maior conforto, razão por que a
qualidade dos programas se mantém sem
distinção, em qualquer época do ano.

Cartaz dos Cinemas



TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tar-
de (a preços red.)
e 9.30 da noite

Massimo Girotti
e Marina Berti
no famoso filme italiano
**A MARGEM
DA METRÓPOLE**
(Em despedida)
(Para adultos)



TEL. 20768
(Para 13 anos)

15.30 - 18.30 e 21.30
MARIA SCHEL
A amorosa numero um
do cinema em
**HISTÓRIA DE UM
GRANDE AMOR**
(DR. HOLL)



BALCO 54154
PLATEIA 54153

As 15.15-18.15 e 21.30
Uma emocionante história
CORPO SEM ALMA
em technicolor, com Jean
Crawford e Michael
Wilding
(Maiores de 13 anos)



TEL. 26305
Maiores 13 anos

As 15.15-18.15 e 21.30
EXITO TOTAL
da farsa de gargalhada
**O NETO
DO ZORRO**
com Walter Chiari



PLATEIA 55134
BALCOES 55135
(Maiores 13 anos)

As 15.15-18.15-21.30: o
emotivo e violento drama
**A MULHER
DA JAMAICA**
com Arlene Dahl, Ray
Milland e Wendell Corey



TEL. 22523
15.15-18.15 e 21.30
(Maiores 13 anos)

O filme de acção forte
e dramática!
**CASTIGO
DE MULHER**
com Ruth Hussey, Rod
Cameron John Agar



TEL. 24283-47163
Sórtre às 21.30
(Para adultos)

4.ª semana triunfal!
**CAVALGADA
DE CANÇÕES**
7 maravilhosos episódios,
com Silvana Pampanini,
Anna M. Ferrero, Renato
Rascel e Cosetta Greco



TEL. 27493
O filme de emocionantes
aventuras

As 21.30
A preços reduzidos
O filme de emocionantes
aventuras
O MOSQUETEIRO FANTASMA
com o famoso VASITO BASTINO
Em complemento dois êxitos
NO SALAO—REDEENÇÃO com Jane Russell
NO TERRAÇO—QUE DEUS ME SALVE
O bilhete dá acesso às duas salas.
(Adultos)



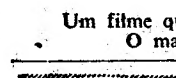
TEL. 55131
(Maiores 13 anos)

As 18.15 e 21.30
Stewart Granger, Deborah
Kerr, James Mason e
Louis Calhern em
**O PRISIONEIRO
DE ZENDA**
(Technicolor)
Um filme que não receia confronto!
O maior êxito do ano!



PARQUE MAYER
Preços populares
(13 anos)

Cinema ao ar livre
As 21.30
**O BARCO
DAS ILUSÕES**
(col.) com Kathryn
Grayson e Ava Gardner
Motorista à força
com Red Skelton



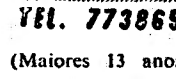
TEL. 773865
(Maiores 13 anos)

As 15.30 e 21.30.
(Só hoje e amanhã)
QUERO VIVER
Uma obra admirável onde
se ouvem partituras de
Mozart e Schubert, com
Bobby Henrey e
Christa Winter



PARQUE MAYER
Preços populares
(13 anos)

Cinema ao ar livre
As 21.30
**O BARCO
DAS ILUSÕES**
(col.) com Kathryn
Grayson e Ava Gardner
Motorista à força
com Red Skelton



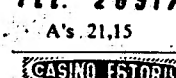
TEL. 20917
As 21.15

**A CIDADE
SUBMERSA**
Os cavaleiros
da bandeira negra
(Para adultos)



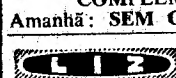
TEL. 38375
A RAINHA DO MAR
Em technicolor, com Esther Williams e Victor
Mature
COMPLEMENTOS VARIADOS
Amanhã: SEM CONSCIENCIA — (18 anos)

As 21 horas
(Maiores de 13 anos)
A RAINHA DO MAR
Em technicolor, com Esther Williams e Victor
Mature
COMPLEMENTOS VARIADOS
Amanhã: SEM CONSCIENCIA — (18 anos)



TEL. 402 837
As 21.30

CARAVANA
com Stewart Granger
(Maiores de 13 anos)



TEL. 48560
As 21.15

Cinzas do passado
**NO REINO
DOS CORSÁRIOS**
(Maiores 13 anos)



NO
MONU-
MENTAL

Não há
calor

Aproveite
bem o seu
domingo

LAURA ALVES
ASSISTINDO AO MELHOR
ESPECTACULO TEATRAL
DOS ULTIMOS ANOS
CRIME PERFEITO
com Laura Alves, Assis Pacheco, Augusto
de Figueiredo, Luís de Campos e Curado
Ribeiro

13 ANOS
TABELA DE PREÇOS DE VERÃO
AR REFRIGERADO

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais
e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063



FESTA BRAVA

Joaquim Rodriguez
«CAGANCHO»

um dos mais famosos toureiros es-
panhóis vem a Lisboa deslumbrar o
publico com as suas formidáveis «fac-
nas» que o tornaram «IDOLO DAS
MULTIDÕES»

Onde actuará o fa-
moso «diestro»?

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45, em ultimas repre-
sentações, o extraordinário êxito

PREMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Car-
valho e Robles Monteiro em grandes
«riações»
(Maiores de 13 anos)

SOLAR DO DUQUE

Restaurante Típico
Regueirão dos Anjos, 20-22
Aberto até de madrugada
Fados e guitarradas
com um grande nucleo
de artistas
(Para adultos)

PROVAS DE ATLETISMO

Dez seleccionados portugueses para os campeonatos da Europa

Dois novos «records» nacionais e outro igualado nos regionais de seniores

Os atletas portugueses estão a progredir de uma forma evidente e insosfismável. Assim, o demonstram os novos «records» nacionais obtidos este ano, e, que, nos campeonatos regionais de seniores, disputados na pista do Estádio Alvalade, atingiram o total de 21.

A lista dos seleccionados portugueses aos campeonatos europeus, vai aumentando, à medida que as provas se sucedem e a acção dos atletas é mais efectiva. Até ontem o número de portugueses seleccionados era de nove, mas Augusto Silva, do Benfica, veio aumentá-lo, estabelecendo novo «record» nacional na distância dos 3.000 metros obstáculos, e, consequentemente, ultrapassando em 6 décimos de segundo o mínimo pedido pela Federação.

Presentemente, são dez os atletas portugueses, que conquistaram o direito de ir a Berne — caso o subsídio das entidades oficiais seja aumentado, pois o que previamente foi estabelecido nem para a deslocação de quatro ou cinco chega.

É um problema bem difícil que cabe aos dirigentes da modalidade resolver. Examos, agora, em óptima posição para representar o País e a modalidade nos campeonatos europeus.

O progresso do nosso atletismo é real, e, se

assim, não fosse, como seria possível obter-se no curto espaço de uma época uma vintena de novos «records» nacionais em todas as categorias e com «marcas» que estão dentro de um plano internacional. Veja-se os «tempos» de Araújo, do Benfica, Manuel Faria, do Sporting, Julio Silva, do Benfica, as «marcas» de Rui Ramos, do Belenenses, Eugénio Lopes, do Sporting, e as demais dos restantes seleccionados. Os casos mais relevantes na primeira jornada dos regionais de seniores foram, sem dúvida, além da grande vitória de Augusto Silva, na prova de obstáculos, as vitórias da equipa do Benfica, na estafeta 4X1.500 metros, com nova marca nacional, e, a excepcional corrida de Matos Fernandes, nos 110 metros barreiras, em «tempo» igual ao seu «record» que é «marca» nacional.

Temos, ainda, que realçar a boa corrida de António Faria, do Benfica, que espreita a sua selecção para os campeonatos da Europa, na especialidade dos 200 metros. O seu «tempo» de 22,5 s. é significativo e indica-nos que o atleta benfiquense pode vir a ser o 11.º da lista dos homens candidatos para a ida a Berne.

A equipa do Benfica, que, naturalmente, vem a ser a grande vencedora dos Campeonatos Regionais de Seniores, que foram divididos em quatro «rondas», atingiu já na primeira jornada um grande plano, colocando-se na vanguarda com uma diferença de pontos que não deixa dúvidas, quanto ao seu valor, poder e eficiência.

Provas houve — altura e 110 metros barreiras — em que os seus atletas se classificaram do primeiro ao quinto lugares, obtendo 17 pontos dos 18 em disputa para a classificação geral.

De todas as provas já realizadas — 110 m. ba., altura, 3.000 m. obst., dardo e 4X1.500 metros — o Benfica conquistou todos os primeiros lugares, tendo, assim, já 6 títulos dos 27 que estarão em disputa.

Como curiosidade diremos que a nova equipa do Benfica dos 4X1.500 metros — campeã nacional — é na sua base a mesma, visto que, apenas, um novo corredor — Fernando Aguiar — foi introduzido em substituição de Adriano Gomes. Vejamos pela tabela finlandesa quais foram as melhores provas:

110 m. bar., Matos Fernandes, Benfica, 15,3 s. — 974 pontos; 200 metros, António Faria, Benfica, 22,5 s. — 876 pontos; Altura, Matos Fernandes, Benfica, 1,75 m. — 727 pontos; Dardo, Fernando Campos, Benfica, 42,89 metros — 462 pontos.

A pontuação nas diferentes competições — foi dividida da seguinte maneira: Benfica, 17 pontos nos 110 m. bar. e altura; 12 pontos nos 200 metros; 9 pontos nos 3.000 metros obstáculos e dardo e 7 pontos na estafeta de 4X1.500 metros. Sporting, 13 pontos nos 3.000 metros obstáculos; 7 pontos no dardo; 4 pontos nos 4X1.500 metros e 110 m. barreiras; 3 pontos nos 200 metros e 1 ponto na altura. Belenenses, 5 pontos no dardo e 4X1.500 metros e 3 pontos nos 200 metros. Universitários, 4 pontos nos 200 metros e 1 ponto no dardo.

A organização nesta primeira jornada foi excelente, primando pelo desembaraço.

A «ronda» desta tarde com início marcado para as 16 horas compreende as seguintes provas:

16 horas, martelo; 16 e 30, eliminatória de 80 metros barreiras (senhoras); 16 e 40, eliminatória de 400 metros; disco (senhoras); 17, 250 metros (aspirantes); comprimento: 17 e 10, 1.500 metros (aspirantes); 17 e 25, «final» de 400 metros; 17 e 35, 5.000 metros; 18 e 10, estafeta 4X100 metros; e 18 e 20, estafeta 4X800 metros.

Juntamente com os Campeonatos Regionais de Seniores efectuaram-se algumas competições femininas às quais apenas concorreram atletas do Belenenses.

Nas provas desta tarde as que maior emoção vão provocar entre o público serão os 5.000 metros; 400 metros e a estafeta 4X100 metros.

Handebol de Sete

Os jogos desta manhã do campeonato de juniores

Efectuaram-se esta manhã, no recinto do Campo de Ourique, os jogos correspondentes à terceira jornada do torneio regional de juniores, de handebol de sete. Assistiu bastante público e defrontaram-se, Belenenses, Liberdade, Sporting e Alvalade.

O Benfica seguiu à frente da tabela, mas, folgou hoje, e o Sporting tomou o comando, seguido dos «encarnados», estes com um jogo a menos; do Belenenses, igualmente com um desafio a menos; do Alvalade e do Liberdade.

Belenenses, 19 — Liberdade, 2

Belenenses — Campino; Silva, Afonso, Armando Sá, Bogalho, Valentim, Oliveira, Gonçalves e Rosa.

Liberdade — Helder; Gusavo, Simões, Ulisses, Castelo e Teixeira.

Árbitro — Rui Allen Valle.

Nítida superioridade dos «azuis» que, ao intervalo, ganhavam já por 5-0. Depois do descanso, o Belenenses forçou o andamento do jogo e aumentou expressiva a marca. O Liberdade foi animoso mas não pôde ir além de dois tentos contra dezanos dos vencedores.

Marcaram-se os tentos, pelo Belenenses: Silva (3), Afonso (2), Armando Sá (6), Valentim (7) e Oliveira; pelo Liberdade: Gustavo e Simões.

Sporting, 13 — Alvalade, 4

Sporting — Arménio; Pestana, Jacinto, Santos, Serra, Carlos Alberto, Armando, Cesar, Sobral e Gomes.

Alvalade — Paulo; Alves, Anselmo, Gomes, Dinis, Ramiro, Abreu, Rui Martins.

Árbitro: J. Castro Neves.

Os «leões», revelaram superioridade, como se esperava, e a marca ao intervalo (6-2 a favor do Sporting) dava já ideia de que o marcador estava triunfando por margem folgada. Na segunda parte, o Sporting aumentou a vantagem, com mais sete tentos, contra dois, apenas, do adversário. Este tentou equilibrar, tanto quanto possível, a marcação, mas os «leões» não deixaram de manter bom ritmo de jogo e anularam as iniciativas dos de Alvalade.

Marcaram os tentos: Santos (4), Serra (2), Alberto (5), Cesar e Gomes, pelo Sporting; e Ramiro (3) e Abreu, pelo Alvalade.

Não se efectuou o jogo do Campeonato da I Divisão, que estava em atraso, por falta de comparência do Vitória, pelo que o Monte Fédéral averbou os pontos regulamentares.

NATACÃO

Fernando Madeira bateu dois «records»

FIGUEIRA, 25 (Pelo telefone) — Para apuramento dos tempos mínimos, a fim de que Portugal se faça representar nos campeonatos da Europa, que se realizam no próximo mês de Agosto, em Itália, deslocaram-se à Figueira para tomar parte nas provas realizadas ontem e hoje na magnífica Piscina-Praia desta cidade, por oferecer belíssimas condições técnicas para o efeito, nadadores do Algs e Dafundo, saltadores e o grupo feminino de baile aquático chefiados pelo antigo campeão de Portugal dr. Manuel Martins.

No festival de ontem que foi presenciado por grande assistência, tentaram-se vários «records». O de 200 metros livres, que era de 2 m. 20,1 s., foi batido por Fernando Madeira com o tempo de 2 m. 16,5 s.

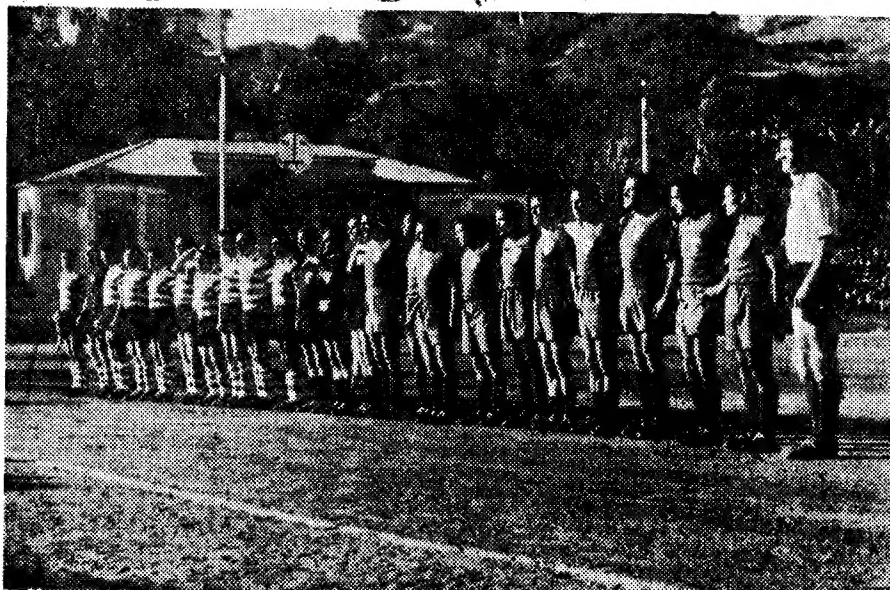
Regina Dinis Mendes, detentora do «record» de 100 metros mariposa com o tempo de 1 m. 43,9 s. não o conseguiu melhorar. Fernando Madeira estabeleceu novo «record» nos 400 metros livres, estabelecendo o tempo de 4 m. e 58,5 s. O anterior tempo era de 5 m. e 5,8 s.



HEINKEN'S BIER
A CERVEJA HOLANDESA
QUE SATISFAZ A QUEM A
SERVE E A QUEM A PROVA

DESPORTOS

O Sporting em Africa



Quatro aspectos do encontro entre o Sporting e a selecção de Lourenço Marques, que terminou com o empate 1-1, vendo-se, de cima para baixo, as duas equipas formadas, a troca de galhardetes e duas fases do jogo

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Futebol Benfica

venceu a C. U. F. do Barreiro por 5-3

Acaba amanhã a primeira volta do campeonato regional do Sul de hóquei em patins, realizando-se os três encontros em atraso: Vila Franca-Paço de Arcos, Campo de Ourique-C. U. F. e Futebol Benfica-Mundet.

Qualquer das partidas terá influência acentuada nas classificações, pois, neste momento, apenas o Benfica se pode considerar tranquilo no seu posto de primeiro.

O Sintra, em segundo lugar por ter um jogo a mais, corre o risco de baixar para quinto se Futebol Benfica, Paço de Arcos e Campo de Ourique ganharem os respectivos encontros. O Vila Franca, porém, mesmo perdendo, subirá para penúltimo, na companhia do Oeiras, indo o Cascais para a cauda da tabela.

Por aqui se vê como é importante para a classificação a derradeira jornada da primeira volta.

A segunda parte da prova inicia-se já na próxima quarta-feira, 28, e as duas primeiras jornadas marcam os respectivos jogos todos para o mesmo dia. Assim se dá satisfação a um desejo antigo de muitos clubes, embora haja que reconhecer, interesse e razões aceitáveis de outros que só podem utilizar os ringues em determinados dias da semana.

A regularidade da prova, porém, ganha com o sistema, que até permitirá com mais facilidade a recuperação de atrasos, se os houver.

Das nove jornadas da segunda volta, quatro completam-se numa só noite, outras quatro em duas, e só uma utilizará três sessões.

F. Benfica, 5—C. U. F. do Barreiro, 3

Sob a arbitragem de Manuel Henriques, os grupos alinharam:

Futebol Benfica: Ferreira, Carlos Alberto, Rogério, Soares, João Francisco e Sales.

C. U. F. do Barreiro: Dionísio, Ferreira, Ramiro, Marques da Silva, Almeida e Custódio.

O futebol Benfica ganhou bem, e podia até ter aproveitado melhor o desentendimento geral dos barreirenses, depois da vantagem de 3-0.

Com a equipa a ligar razoavelmente e a ganhar, os vencedores usaram e abusaram das substituições, facto que, em nosso entender, tira sequência ao jogo e prejudica o rendimento dos «teams». E, em duas fugas, aparentemente sem perigo de recarga, os Barreirenses chegaram aos 3-2, abalando um pouco a confiança dos Benfiquistas.

Não se pode chamar a esta quase reviravolta uma recuperação, o que pressupõe entusiasmo, apêgo à luta e vontade de reagir, visto que nada disto houve.

A C. U. F. fez dois golos como podia ter feito mais, mas o conjunto nem se agigantou, nem tomou ascendente sobre o adversário. Marques da Silva, a render nitidamente pouco mas a ralar constantemente com os companheiros que estavam a ser melhores do que ele, emperrou muito os lances, permitindo a obstrução fácil. E Ramiro Simões, pela sua posição sistemática ao lado e, às vezes, atrás da defesa, faltou ao ataque com o apoio indispensável para as ofensivas. Assim, a C. U. F. saiu bem derrotada, não podendo queixar-se senão de si própria, numa noite em que o futebol Benfica também não foi brilhante. Rogério Ramos, animoso co-

mo sempre, combinou pouco com os dianteiros, preferindo, em vários casos, a acção individual. E, á frente, com qualquer formação, poucas vezes se viu uma descida em forma, ligada de princípio a fim. O quinto golo, de João Francisco, foi o melhor neste aspecto, pois a passagem do médio veio parar ao jogador desmarcado, com precisão e a tempo.

Em «reservas», depois duma série de lances a margem das leis, reprimidos pelos árbitros em percentagem muito reduzida, a C. U. F., que chegou a estar a jogar a três elementos, conseguiu obter um empate a 4 bolas.

Em 2.ª categorias, o Futebol Benfica foi batido por 5-4.

Festa de homenagem á equipa Nacional

No dia 2 de Agosto efectua-se no riachão da Académica, da Amadora, organizada pela Federação Portuguesa de Patinagem, a anunciada festa de homenagem á equipa Nacional de hóquei em patins, recente vencedora da Taça das Nações, efectuada em Montreux, e segunda classificada dos Campeonatos do Mundo e da Europa.

Está elaborado um programa muito atraente.

Os árbitros de futebol

num curso de aperfeiçoamento

A Comissão Central de Árbitros tomou a iniciativa de criar o 1.º curso nacional de aperfeiçoamento de arbitragem, dando assim expressão a um pensamento já antigo, que só dificuldades, agora felizmente vencidas, vinham impedindo de pôr em execução.

O objectivo é o de promover, dentro do possível, a uniformidade de critérios, ao mesmo tempo que proporcionar aos juizes de campo conhecimentos sobre a sua preparação e estabelecer entre eles laços de amizade, sempre úteis, na verdade, em homens do mesmo officio. Conseguindo o apoio superior, a Comissão Central organizou o curso na base de lições proferidas por antigos juizes de campo e jornalistas da especialidade, trazendo a Portugal os árbitros espanhóis Tamarit e Camacho e o sr. Lopez Galvez, tesoureiro do Comité Central da F. E. F.

Os árbitros da Província ficaram instalados na F. N. A. T. e as reuniões do curso têm-se efectuado no Estádio Nacional, ocupando todo o dia.

Na sexta-feira realizou-se a sessão solene de abertura, durante a qual puseram em relevo a vantagem do curso os srs. Gameiro Pereira, presidente da C. C., cap. Maia de Loureiro, presidente da F. P. F., João Rosa, da A. F. L., e o inspector da D. G. D., cap. António Cardoso.

O curso começou ontem a funcionar. Depois da lição de ginástica ministrada pelo prof. José Esteves, seguiram-se as lições, segundo este programa:

—Pontapé de «canto», por Carlos Queiroga Tavares.

—Jogo perigoso e violento, por Octávio Ribeiro da Costa.

—Carga, por Filipe Gameiro Pereira.

PROVAS DE BASQUETEBOL

O Luso e a Académica vencedores dos campeonatos da 2.ª Divisão e «infantis»

Destá vez, os lisboetas adeptos do basquetebol não tiveram ensejo de assistir a qualquer desafio do seu desporto favorito. E, no entanto, a jornada de ontem comportou duas partidas de apreciável interesse — nada menos do que duas finais de campeonatos nacionais: o da 2.ª Divisão e o de «infantis».

Assim a Federação Portuguesa de Basquetebol vai dando por findas as suas competições, que, no conjunto, forneceram uma época de boa valia e demonstraram uma vontade firme de produzir obra útil para a modalidade.

O defeso avizinha-se — a época terminará no próximo domingo com o ultimo desafio do torneio interseccionais e com o campeonato de lance livre — e não será, pelos vistos, muito largo, pois a A. B. L. cuida já dos preparativos da nova época.

Mas, adiante. Nos dois jogos decisivos de ontem, disputados em Coimbra e em Leiria, esteve em acção uma equipa lisboeta: a dos «infantis» do Sporting. Os jovens jogadores «leoninos» defrontaram os jogadores da Académica de Coimbra e, como, aliás, se previa, não puderam contribuir para que, mais se acentuasse, a supremacia do basquetebol lisboeta sobre o do Norte. Não havia, é certo, pontos de referência quanto às possibilidades das duas equipas, mas a maneira clara como os conimbricenses haviam, há poucos dias, derrotado os portuenses do «Vasco da Gama», fazia crer

que o grupo coimbrão levaria a melhor. Portanto, vitória esperada da Académica.

Quanto á final da 2.ª Divisão, também r deve constituir surpresa a vitória do Luso do Barreiro, que corresponde á revalidação do título. A equipa barreirenses já no torneio da taça «Portugal» se creditara de tão bons resultados, que admitia-se, perfeitamente a sua vantagem sobre o Boavista. E foi o que succedeu.

Em «infantis»: Académica, 58 Sporting, 10

O desafio realizado no campo da Palmeira, em Coimbra, foi arbitrado por Joaquim Teles (do Porto) e disputado pelos seguintes jogadores:

Académica — Veloso (14), Brinca (2), Veiga (2), Fidalgo (1), Lima, Regueira (12), Amadeu (5), Moura (17), Hilário, Sampaio, Ataíde (2) e Vale.

Sporting — Aparício (6), Caçada (2), Viola, Lopes, Pardal e A. Soares (2).

O resultado quase dispensa comentários, pois reflecte bem claramente a superioridade de que os estudantes desfrutaram. Ainda, atendendo á eloquência dos números, diremos que, na segunda parte, o desnível foi maior, pois o resultado ao intervalo era de 19-4.

A eficiência dos jogadores conimbricenses quando se acercam da cesta do adversário foi, pois amplamente confirmada, não obstante a réplica esforcada dos «leões».

Na 2.ª Divisão: Luso, 76 Boavista, 54

Leiria assistiu — e muito bem, pelos benéficos efeitos de propaganda que disso podem advir — á final do campeonato da 2.ª Divisão. Arbitraram José Filipe e Fernando Moita e as equipas alinharam:

Luso — Lourenço (6), Tanganho (12), Barreto (15), Cabrita (41), Piteira (1), F. José (1), Ventura, Guinó, Fernandes e Rodrigues.

Boavista — Soares, Daniel (17), Silva Costa (16), Herculano (12), Andrade, Cardoso, Moreira (6), Ricardo (3) e António Silva.

Os portuenses começaram a jogar numa toada veloz, mas os barreirenses não se perturbaram e conseguiram replicar bem, de tal modo que ao intervalo o resultado era favorável ao Luso, apenas por um ponto 36-35.

Este resultado não deixava prever que, ao fim, a vantagem dos campeões da 2.ª Divisão se formasse por marca tão clara (22 pontos de diferença). Mas, para tanto contribuiu de certo modo a circunstancia do Boavista, um após outro ter perdido o concurso de quatro dos seus elementos — forçados a abandonar o campo mercê de alcançarem o limite para as faltas pessoais. De salientar a boa inspiração do barreirense Cabrita — autor de mais de 50% dos pontos obtidos pela equipa.

A Mariazinha Cafés, Chás e Farinhas

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

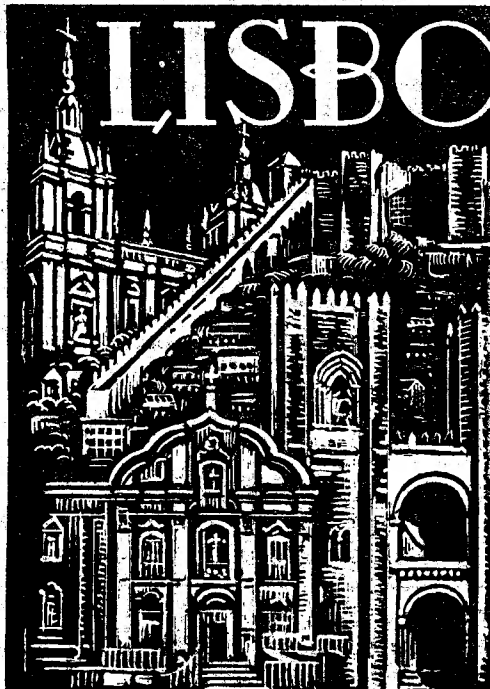
Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINIAO QUINTAO e uma Casa Especializada 30 — RUA IVENS

RONDA DOS BAIRROS



LISBOA ORIENTAL

ISBOA, do lado da Graça e S. Vicente, lembra um painel de Mestres Primitivos, com motivos que sobram para deslumbrar as pessoas menos sensíveis á gloriosa mensagem de beleza dos séculos.

Não faltam igrejas (como, entre outras, a de Santo António, construída no local onde nasce o taumaturgo; e a da Graça, de onde a imagem do Senhor dos Passos sai todos os anos, em concorrida procissão pelas ruas do bairro); uma preciosa Sé Catedral; e um Panteão: o de S. Vicente, onde repousam os restos mortais dos últimos reis de Portugal.

Tem ainda Lisboa, deste lado, deslumbrantes miradouros, como o de Santa Luzia, de Nossa Senhora do Monte, da Penha de França, etc.; e o Castelo de S. Jorge, recortado no Céu, para nos oferecer um dos mais belos panoramas que se possam conceber.

Um demorado passeio por estes bairros de Lisboa, principiando na Sé, e abrangendo o Castelo, S. Vicente, Graça e Penha de França, é de recomendar com o maior empenho, a todos aqueles que desejem conhecer uma das mais belas e características zonas da Capital.

Servem estes locais, os «eléctricos» das carreiras: 10, 11 e 12 e os autocarros das carreiras 11, 12 e 17.

PROVAS DE VELA

A regata Lisboa-Madeira começa amanhã

Amanhã, às 13 horas, largam de Belem os iates que concorrem à regata Lisboa-Madeira, organizada pela Associação Naval de Lisboa e Clube Naval do Funchal.

A prova despertou grande entusiasmo entre os velejadores oceanicos que se têm preparado cuidadosamente para se lançarem na grande regata. No Funchal o entusiasmo é também grande, estando preparadas várias festas em honra dos velejadores, entre as quais um baile de gala no Hotel Ritz durante o qual será feita a entrega dos prémios.

Dos dez iates inscritos três deles não podem tomar parte na regata; o «See Saga», do sr. embaixador de Espanha; o «Saltillo», do sr. conde de Barcelona; e o inglês «Glance».

Os sete restantes concorrentes são os seguintes:

«Zeevalk» (holandês), de C. Bruynzel; «Albatroz» (da Madeira), do dr. Américo Durão, acompanhado pelos srs. A. Zino e C. Gouveia; «Senhora do Mar» (português), do dr. Frederico Gorrão Domingues, com os srs. major Nuno Calado, José Cyrilo Machado e Jorge de Brito; «Cloud» (português), com António Ferreira; «Cariba» (português), com D. António Herédia, R. Solati, Leland Guilbert, Joaquim Fiuzza, João Capucho e quatro arrais; e, por último, «Ribamar», (português), de Augusto Moreira de Sá, com o tenente Vitonno e José Carlos; «Asta», com Aquiles de Oliveira e Mário Prista.

O grupo de concorrentes é de reconhecida competência e a regata deverá constituir mais uma prova do valor dos nossos velejadores oceanicos.

Hoje, os velejadores concorrentes têm estado a bordo dos iates, na doca de Belem, ultimando os preparativos, ao mesmo tempo que passaram em revista todos os pormenores técnicos de influencia na navegação que os seus iates vão empreender. Esperam os velejadores que a regata demore entre 3 a 5 dias, no entanto nos ultimos dias tem havido grande «calmaria», factor de que depende o «tempo» da regata, cujo melhor tempo está em 2 dias e 20 horas.

O júri é constituído por individualidades em destaque entre os nossos velejadores, como sejam o conde de Caria, o dr. Rui Vidal, eng.º Mário Cruset, Villaseca e eng.º D. Fernando de Sousa Coutinho (conde do Funchal). Estes dois ultimos membros do júri acompanham a prova embarcados no navio de guerra «S. C. São Tomé», do comando do capitão-tenente João Pereira Crespo.

PROVAS DE TÊNIS

Pepa Santos e Manuel Vinhas-João Talone são campeões nacionais

Os «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, começaram hoje as primeiras horas da manhã a registar o seu movimento diário — mais intenso nos ultimos três dias, graças aos campeonatos nacionais individuais (2.ª categoria), quase uma «edição» dos regionais, porquanto a participação dos jogadores nortenhos foi limitada.

Tentando fugir ao intenso calor que se tem feito sentir, apurou-se para as 8 e 30 a final da prova de «pares-homens», em que a formação Manuel Vinhas-João Talone venceu o duo Henrique Brandão-José A. Galo por 6-1 e 6-1. O resultado reflecte o desmoronar do encontro.

Em seguida, disputou-se a final de «singulares senhoras», entre Pepa Ogando dos Santos e Ruth Heller, vencendo a primeira por 6-3 e 6-1, aliás, naturalmente.

A reunião desta manhã incluiu, ainda, duas meias finais — uma de «singulares-homens» e outra de «pares-mistos». Na primeira, Carlos Figueira venceu Pedro de Vasconcelos por 2-6, 6-4 e 6-2 e, na segunda, Ruth Heller-Henrique Brandão derrotaram Bia Ogando Santos-Henrique Chaves por 6-8, 8-6 e 6-3.

A final de «mistos» está marcada para hoje, às 17 horas, entre Pepa Ogando Santos-Rui Pereira e Ruth Heller-H. Brandão. Carlos Figueira e Douglas Rawes disputam a final de «singulares» no dia 9 de Agosto próximo.

Campeonato nacional de equipas (1.ª categoria)

Nos «courts» do Estádio Nacional disputaram-se esta manhã as primeiras provas do encontro Benfica-Sporting, a contar para a final da zona Sul, do campeonato nacional de equipas (1.ª categoria), certame que tem por prémio a Taça «Guilherme» Pinto Bastos.

O Sporting, na altura em que o encontro foi interrompido, para prosseguir ao fim da tarde, venceu por 2-1, graças aos seguintes resultados: José Silva (Spt.) v. David Cohen (Bfc.) por 1-6, 7-5 e 6-4; David Cohen-Pedro Vasconcelos (Bfc.) v. José Silva-Marques Rosa (Spt.) por 3-6, 6-4 e 6-0; Marques Rosa-Maria José Silva Araújo (Spt.) v. Carlos Figueira-Mary Mota Simões Ferreira por 6-3, 15-0 e desistência.

Benfica e Sporting (2.ª cat.) jogam amanhã

As equipas de 2.ª categoria do Benfica e do Sporting defrontam-se amanhã a partir das 17 horas, nos «courts» do Clube de Ténis de Monsanto, disputando o direito de entrada na final do campeonato nacional — Taça «Rodrigo de Castro Pereira» — que está marcada para a próxima quarta-feira, de manhã, nas pistas do Curia Palace Sports Clube.

Aglomeraram-se milhares de pessoas

para assistir às provas do Circuito de Monsanto

Ernesto Martorell ganhou a corrida de «sport»

dotada com a «Taça Governador Civil de Lisboa»

Esta tarde o Circuito de Monsanto atraiu elevado numero de publico, correspondendo assim ao grande empreendimento do Automóvel Clube de Portugal.

O ambiente é de festa, pois todos os pontos do percurso se encontram recheados de muita gente contribuindo para um aspecto fora do vulgar, de tal forma que, este ano, deve suplantir muito mais a affluência de publico do 1.º Circuito.

Aproxima-se a hora do começo das provas e tudo está em ordem e a postos. As bancadas encontram-se já completamente cheias.

Pouco antes das 15 horas o director da corrida, sr. João Ortigão Ramos, acompanhado do tenente-coronel Carmo e cap. Reimão Nogueira, respectivamente 2.º comandante da P. S. P. e comandante do P. V. T., deu volta ao circuito, fechando-o.

Em seguida alinharam os carros que vão disputar a taça «Governador Civil de Lisboa», — prova destinada a carros «Sport», até 1.500 c. c.

Os carros alinharam: na primeira linha: Ernesto Martorell, Filipe Nogueira e Abílio Barros; na segunda, Barros Pimenta e Jorge Canelas; na 3.ª, Marinho de Lemos, Corte Real Pereira e Fernando Stock; na 4.ª, J. Oliveira e Correia Soto; na 5.ª, Fernando Palhinhas, Ferreira Baptista e Constantino; na 6.ª, Alves Pimenta e Nunes de Carvalho; na 7.ª, Castro Lima, Carlos Faustino e Daniel Magalhães; na 8.ª, Ferreira da Silva e António Parente; na 9.ª, Menezes Peixoto. Esta competição consta de 20 voltas ao Circuito, medindo cada volta 5.440 metros.

A partida foi dada pelo sr. Governador Civil de Lisboa, dr. Mário Madeira e os concorrentes arrancaram imediatamente, lançando-se na competição.

A maior parte do publico volve a sua melhor atenção para o despique entre Filipe Nogueira, Ernesto Martorell e Abílio Barros.

Nas duas primeiras voltas, Ernesto Martorell seguido de Filipe Nogueira, e a poucos metros, Abílio Barros, mantêm cerrada luta, fazendo vibrar a multidão, que aguarda a todo o instante a passagem destes três «ases» do volante.

Na 3.ª volta Ernesto Martorell passou em primeiro lugar tendo aumentado a distancia sobre Filipe Nogueira.

Até a 5.ª volta anotam-se atrasos dos corredores Castro Lima, Daniel Magalhães e António Parente, motivados pela menor rotação das máquinas dos seus carros.

As melhores médias até esta altura eram de Ernesto Martorell, com 114.200 m. seguido de Filipe Nogueira com 114.200 m. e Abílio Barros com 113.600 m. Corte Real Pereira segue mais atrasado e a sua média não é famosa, pois, apenas, conseguiu, 109.600 m.

Na 5.ª para a 6.ª volta Ernesto Martorell tinha um avanço sobre o seu mais directo adversário de 9,33 s. mantendo a mesma acção e aumentando lentamente a sua vantagem.

A prova toma mais interesse e nesta altura da corrida já todos os concorrentes andam separados de forma que todos os percursos, especialmente na Pimenteira e nos Montes Cla-

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 35º; 9; mínima, 24º.8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29º.9; mínima, 16º.3.



ros, onde o publico se aglomerou em elevado numero.

No fim da 6.ª volta verifica-se a desistência de António Parente, por se ter partido a alavanca da caixa de velocidades.

Ernesto Martorell continua a fazer excelente prova, de tal forma que na 8.ª volta obteve a média de 117.400, em 3 m., 46,81 s. Isto demonstra que o concorrente que tem conseguido manter-se sempre á frente do pelotão, tem feito uma prova estupenda, aumentando a sua distancia sobre o seu mais directo competidor, Filipe Nogueira, que alcançara 116,800 de média.

No fim da 9.ª volta, Carlos Faustino parou junto aos «boxes» e desistiu, motivado por um curto circuito na instalação do carro.

O concorrente que segue á frente da corrida continua a aumentar a sua vantagem, com uma volta de avanço sobre o que corre em 6.º lugar, Fernando Stock, tendo-se distancia-do de Filipe Nogueira com 19,97 s. Corte Real Pereira conseguiu até esta altura a sua melhor média, 110,200.

Os corredores entram na 16.ª volta e tudo leva a crer que o vencedor seja Ernesto Mar-

torrell, um automobilista que tem mantido uma acção sempre crescente, subindo as suas médias de forma que o despique entre Ernesto Martorell e Filipe Nogueira acabou praticamente na 13.ª volta.

Faltam duas voltas para terminar esta competição. Não restam duvidas quanto ao vencedor... a não ser que surja qualquer percalço.

Na penultima volta, Alves Pimenta, despiu-se, mesmo em frente da tribuna da rádio ficando com a roda esquerda sobre os faros de palha, conseguindo todavia arrancar o carro da posição em que se encontrava e cortar a meta.

E terminou a prova Taça «Governador Civil de Lisboa».

As classificações, apesar de estarem sujeitas a rectificação, são as seguintes: 1.º, Ernesto Martorell; 2.º, Joaquim Filipe Nogueira; 3.º, Abílio Barros; 4.º, Corte Real Pereira; 5.º, Fernando Stock; 6.º, Alves Pimenta; 7.º, Jorge Canelas; 8.º, Marinho de Lemos; 9.º, Fernando Palhinhas.

No final o sr. Conde da Covilhã entregou a coroa de louros ao vencedor. Este deu uma volta ao Circuito recebendo grandes aplausos da multidão.

A segunda vitória de Mascarenhas

na «Taça Cidade de Lisboa»

A prova para automóveis de turismo de séries normais e grande turismo e de séries especiais, dividida em quatro classes conforme a cilindrada dos carros — superior a 2.000 c. c.; de 1.300 c. c. a 2.000 c. c.; de 1.000 c. c. a 1.300 c. c. e até 1.000 c. c. — reuniu um bom lote de participantes nacionais, elementos conhecidos, sobretudo, no Sul onde todas as semanas disputam provas de «rallye» ou de pericia do calendário desportivo nacional.

Assim, estavam presentes os nomes conhecidos de Filipe Nogueira, Martorell, Mascare-

nhas, Alberto e João Graça, Nunes dos Santos, J. Soteras, João de Lacerda, Abreu V. lente, Emídio da Silva, etc., uns com carros mais potentes do que os dos outros.

Alinharam para a «Taça Cidade de Lisboa» Manuel Nunes dos Santos, E. Martorell, João de Lacerda, Filipe Nogueira e D. Fernando Mascarenhas nas duas primeiras filas e á frente de outros — ao todo eram dezanove concorrentes — que, durante o treino de sexta-feira obtiveram na sua melhor volta média inferior á destes ases. E, logo que o comissário gen. baixou a bandeira de partida, D. Fernando Mascarenhas, por sinal o vencedor desta prova em 1953, num magnifico e oportuno golpe de vista acelerou a fundo e pela parte interior da pista bateu todos os antagonistas, apesar de seu carro não ser o mais rápido em acção. A pericia do condutor impôs-se, portanto.

Desta forma D. Fernando de Mascarenhas tomou a «cabeça» e ao fim das 25 voltas registadas não a havia perdido.

Mas foi apenas isto, a corrida?

De facto, pouco ou quase nada de emocionante teve esta prova. A competição em si perdeu muito do seu interesse com a resolução de não efectuarem eliminatórias, mas, em verdade, se estas se disputassem, só uma classe teria o numero de participantes suficiente para proporcionar o ensejo de competência de condutores.

De modo que, com os dezanove automóveis de turismo pudemos assistir a uma competição tecnicamente muito boa — boas condições, de uma maneira geral, poucas desistências, o que é agradável registar, não houve acidentes — mas espectacularmente muito fraca visto que para o 1.º lugar Mascarenhas com 6 segundos ao completar a primeira volta, chegou ao meio minuto á 23.ª volta depois de aumentar o seu avanço para 9 s. até á 10.ª volta e á meio da prova.

Mascarenhas a conduzir muito bem o seu «Jaguar XK 120» de grande-turismo especial (mas propriamente sport) com o dobro da cilindrada de um «Porsche 1500 super», com os de Martorell e Filipe Nogueira, venceu bem e o seu avanço diminuiu na ultima volta por receio da falta de combustível o que provocou grande alarme na sua «box».

Filipe Nogueira durante metade da prova (terceira posição atrás de Martorell, cerca de 10 metros, pareceu-nos jogar, sobretudo, com a vitória da sua classe, e, isto, porque quando tentou ultrapassar Martorell e experimentou mais a fundo o seu motor, que respondeu bem a m'd'a aumentou e com maior velocidade viu-se Filipe Nogueira atacar a curva do Carame da Ajuda e aí ganhar preciosos metros a Martorell que depois de passado (duas voltas) viu obrigado a desistir porque a sua máquina não correspondeu. Porém, a sua condução foi boa e E. Martorell é hoje um «ás» nacional que pode enfileirar ao lado de outros mais famosos.

Atrás travou-se uma excelente luta entre João

JÁ NINGUÉM DUVIDA

Mas é sempre bom lembrar quem quem mais barato vende OURE PRATAS, JOIAS e RELOGIOS é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

CICLISMO

O «Circuito de Mosca» foi ganho por Mário Jordão e pelo Bombarralense

O Atlético Clube de Mosca fez disputar esta manhã o seu já tradicional «Circuito de Mosca» — uma prova de ciclismo para amadores (juniores e seniores), na distancia de 80 quilómetros, ou seja oito voltas.

A ausência dos corredores do Benfica e do Sporting fez diminuir o interesse pelo despique, não obstante terem alinhado á partida 17 concorrentes, que representavam o Bombarral (7), Alpiarça (4), Odivelas (3) e Carcavelos (2) e um individual.

A prova foi bem disputada, com realce para o individual António Martins e Julio Pereira, do Alpiarça, esforçados a imporem o andamento da corrida.

Embora, no fim se tivessem suscitado duvidas quanto á maneira regular como os dois primeiros classificados fizeram a sua prova, o júri, não dando satisfações a algumas reclamações, ordenou assim a classificação: 1.º, Mário Jordão (Bombarral), 2 h. 26 m. 50 s.; 2.º, José Henriques (Bombarral), m. t.; 3.º, António Martins (individual), 2 h. 27 m. 39 s.; 4.º, Julio Pereira (Alpiarça), 2 h. 27 m. 45 s.; 5.º, Jaime Marques (Bombarral), 2 h. 29 m. 5 s.; 6.º, Manuel Lino (Bombarral), 2 h. 30 m. 50 s.; 7.º, António Paulo (Alpiarça), 2 h. 34 m. 50 s.; 8.º, António Jorge (Alpiarça), 2 h. 33 m. 34 s.; 9.º, Joaquim Marques (Bombarral), 2 h. 39 m. 40 s.; 10.º, Candido Martins (Bombarral), 2 h. 40 m. 4 s.; 11.º, João Barros (Odivelas), 2 h. 50 m. 10 s.

Por equipas venceu o Bombarral (8 pontos), seguido do Alpiarça (19).

Verificaram-se seis desistências e ao vencedor coube, ainda, o prémio destinado ao corredor que fizesse a volta mais rápida.

Paquete «Vera Cruz»

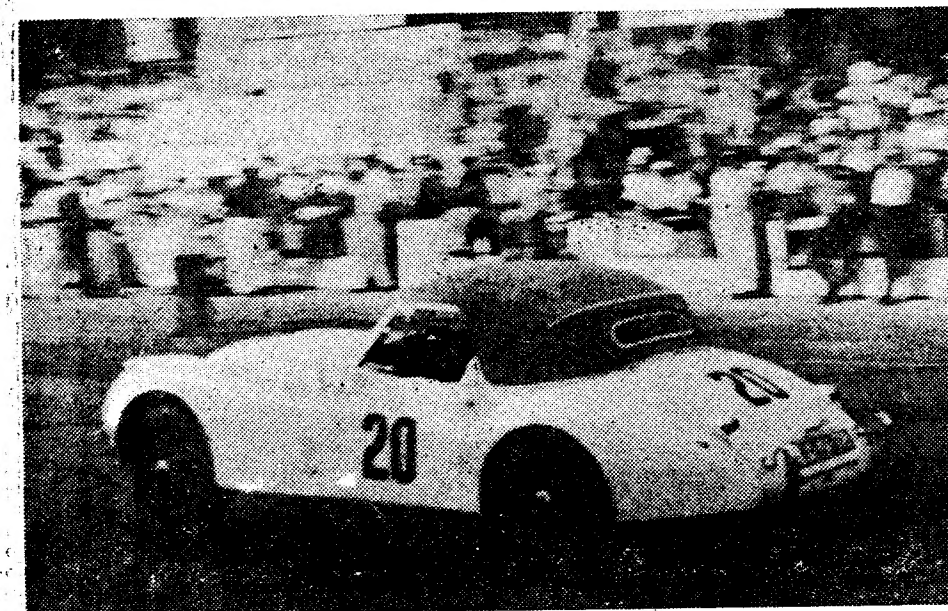
TENERIFE, 25 — Vindo de Lisboa com escala por Vigo e pelo Funchal, largou deste porto com 941 passageiros de todas as classes, o paquete português «Vera Cruz», que seguiu com destino aos países da América Central.

NO-N K SPRINT?

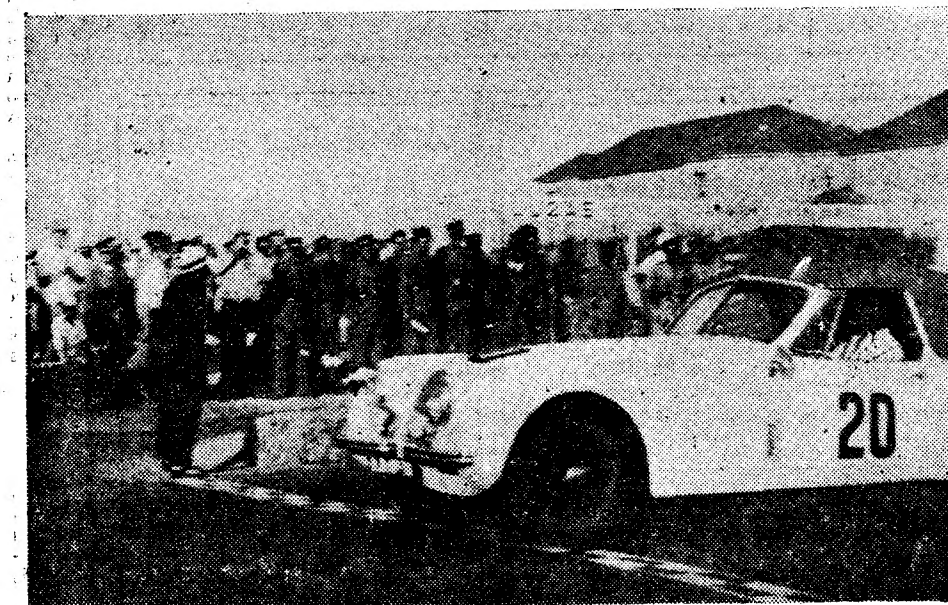
A mais completa e h'g'énica boquilha, com pratico injector desmontável para limpeza e fabricada com material inquebrável. A venda nas boas Tabacarias. Representante: Casa Caius — Rua Chã, Porto.



A poucos metros da partida, D. Fernando de Mascarenhas, que não alinhava na primeira fila, havia já ultrapassado alguns concorrentes, disposto a tomar a dianteira



Sempre no comando da prova, D. Fernando de Mascarenhas conclui mais uma volta passando velozmente sobre a linha



E, finalmente, sem que outro concorrente o houvesse ultrapassado, D. Fernando de Mascarenhas cortou a meta

Lacerda e Nunes dos Santos em «Alfa-Romeu 1.900 c. c.» e ambos os condutores se portaram bem, mas a máquina de Nunes dos Santos esteve menos potente.

Alberto Graça, excelente na arrancada inicial tomou um avanço sobre Abreu Valente que foi precioso, fazendo com o seu «Porsche 1.300 c. c.» uma corrida que merece todos os elogios, vencendo com indiscutível mérito a «classe».

Abreu Valente foi o condutor seguro de sempre e, outros houve que fizeram alarde de progressos como Rodolfo Paz, Norberto e Nunes Ribeiro. António Parente num «Dyna 850 c. c.» teve comportamento de elogiar assim como o habilidoso João Vilar em «D.K.W. 902 c. c.» que também se distinguiu em luta com Parente, ficando mais atrás Soteras e José Emídio.

J. J.

VI almoço da «Velha Guarda»

A medida que se aproxima a data da realização do VI almoço de confraternização entre a «Velha Guarda» do automobilismo português, promovido por «O Volante», aumenta o interesse. por esta festa, que se efectuará em Lisboa, no dia 8 de Agosto. Para se inscreverem neste almoço, basta aos automobilistas amadores possuírem carta de conduzir, pelo menos, há vinte e cinco anos.

EM ANGRA DO HEROISMO

O túmulo de Paulo da Gama irmão do Almirante das Índias foi juncado de flores

ANGRA DO HEROISMO, 25.—Toda a Imprensa local relata hoje, com o maior desenvolvimento, a grande manifestação ontem realizada junto do túmulo de Paulo da Gama, irmão do descobridor do caminho marítimo para a Índia, e durante a qual foi firmemente confirmada a solidariedade com o Governo central e lavrado veemente protesto contra a agressão à Índia portuguesa. A manifestação—a maior de que há memória—reuniu todas as autoridades locais, directores de todas as agremiações e dos organismos corporativos e muitos milhares de pessoas representando as diferentes actividades económicas e todas as camadas sociais.

Depois da concentração no largo fronteiro ao Governo do distrito, o grande cortejo seguiu para a igreja do Convento de S. Francisco, onde o governador do distrito, numa atmosfera de respeito e vibração patriótica, depois uma coroa de flores no túmulo de Paulo da Gama, ao mesmo tempo que o hino nacional, acompanhado, em coro, pela multidão reunida fora do templo, era executado pela banda da Legião, vendo-se lágrimas nos olhos de quase todos os manifestantes.

Saindo da igreja, o governador do distrito, no adro, fez um discurso, falando, em seguida o sr. dr. Candido Pamplona Forjaz, que lembrou a participação da gente da Ilha Terceira em todos os grandes momentos nacionais, vindo agora, mais uma vez, manifestar a sua indignação contra o ultraje perpetrado contra a Nação e assegurar ao Governo de Salazar que os angrenses aguardam confiadamen-

te as medidas energicas que sejam tomadas e que todos afirmam que esperam com eles se conte nesta emergência. No meio de grandes aplausos, o sr. dr. Candido Pamplona Forjaz confessou o receio de que venha a ser profanado o túmulo de S. Francisco Xavier, para acrescentar que, então, certamente, o peso da mão de Deus viria a cair sobre os ímpios profanadores. A manifestação terminou com vivas a Portugal, ao Estado da Índia e aos srs. presidentes da Republica e do Conselho, voltando os manifestantes a percorrer as ruas da cidade, cantando o hino nacional, repetido e aplaudido por senhoras em todas as janelas.

Telegramas dando conta da manifestação e exprimindo os sentimentos de toda a população terceirense foram enviados pelo governador do distrito ao sr. presidente do Conselho.—(ANI).

«Até mesmo entre Portugueses traidores houve algumas vezes...»

NOVA GOA, 25—A emissora de Nova Delhi confirma que Francisco Telo Mascarenhas, o luso-indiano renegado, escreveu ao Pandita Nehru, pedindo-lhe que aceitasse a incorporação de Dadrá na União Indiana.

Segundo um porta-voz do Governo indiano, este declara que não pode assim consentir que forças armadas portuguesas sigam, através do seu território, para entrarem em acção contra os «voluntários» que «libertaram» um pedaço do território português da Índia.—(A. N. I.).

A repercussão de Goa acerca das manifestações na Metrópole

GOA, 25 — Num artigo hoje publicado o diário «Heraldo» sob o título «Heróis com direito à Torre e Espada» presta homenagem aos defensores de Dadrá, caídos na luta contra o invasor.

A Imprensa e a emissora local continuam a manifestar, em vigorosos comentários, a sua indignação contra o procedimento da União Indiana. Os comentários da Imprensa metropolitana têm sido transcritos nos jornais locais e muito apreciados pela população.—(A. N. L.).

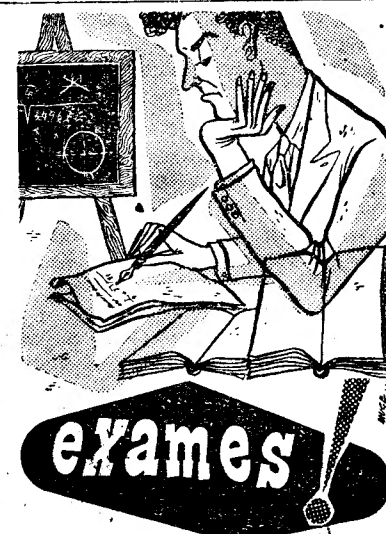
Sete alunos do Conservatório nas provas finais de actores e bailarinas

Esta tarde, os intelectuais do Sporting vão cair no Nacional, para ver a sua «menina bonita» da patinagem, Maria Antónia de Vasconcelos, que presta as suas provas finais do curso de dança da professora Margarida de Abreu. A seu lado, presta igualmente provas uma outra graciosa promessa, Manuela Maria de Fontes Pereira de Melo Fonseca. Dançarão, já depois das provas das alunas do curso de arte de representar, «Danse de Mirilions», de Tschai-kovski, «Valse», de Brahms, e «Dança popular», de A. Fragoso.

Antes das provas de «ballet», apresentam-se, nas provas de arte de representar, os alunos finalistas do curso do Conservatório. Eram três raparigas e um rapaz: elas, a Maria do Carmo Ribeiro da Silva Fonseca, inteligente, bonita, que já deu boas provas nas cadeiras técnicas, como sucedeu a Maria Alice Lee Ferreira, uma morena pequenina e engraçada, desenvolta e muito portuguesa; e, ainda, a Ligia Teles Salgado do Carmo, no seu tipo estilizado, engraçada, «doublee» de temperamento e, quem sabe, talvez uma revelação do Teatro, como o poderá vir a ser a Maria Perpétua Palma, igualmente bonita, magra, alta, que abarca, na sua generosa ambição juvenil, o sonho de vir também a ser bailarina. Ele—ele é só um, naturalmente, naquele ramalhete de belidades. Mas o Mário Pereira, que presta provas juntamente com a sua colega Ligia, não é um qualquer que apareceu: tem boa figura, bonita voz e bem pode vir a ser um bom actor.

Dos autores, o mais representado vai ser o dr. Vasco de Mendonça Alves, que será interpretado em «Duas noivas» e «O meu amor é traicoeiro». Os outros autores presentes serão os ilustres Molière (2.º acto de «O Avarento») e Marcelino Mesquita (3.º acto de «Envelhecer»).

O júri, que ocupa um camarão de frente, vai, porém, resolver o que pensa e sente, acerca dos cinco finalistas. Constituem-no os drs. Ivo Cruz, director do Conservatório, e Eurico Lisboa, professor do mesmo estabelecimento de ensino; Carlos de Sousa e Samwell Dinis, mestres, igualmente, da arte de representar. Ao júri dos bailados, juntam-se os nomes de Margarida de Abreu e Manuel de Oliveira. E a sua função de professor e membro do júri, Carlos de Sousa juntará, hoje, a de intérprete, pois, estando doente um dos rapazes, o Luís Vequinhães, «voluntário» nas provas, terá de o substituir nas suas réplicas.



O estudo intenso pode ocasionar, além da perda de memória e graves perturbações nervosas, um esgotamento geral que a Juventude deve prevenir. Compense, pois, esse esforço consultando o seu médico — e tome confiadamente o conhecido neuro-lónico FÓSFORO FERRERO

EXIJA SEMPRE LEGÍTIMO

Fosforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A equipa italiana MASERATI, com os seus quatro carros, técnicos e condutores, escolheram as oficinas GAROL, sita na Rua Filipe Folque, 10-L, para revisão dos seus bólidos.





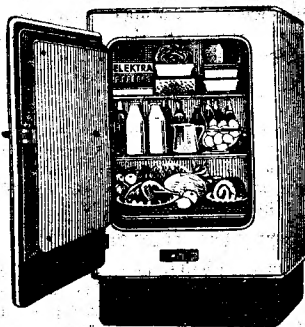
Eu era uma pessoa de mau humor. Andava sempre aborrecido com a vida. Um dia, comecei a tomar os sais de frutos ENO'S — e tudo mudou, como que por encanto. Por isso eu brindo à sua saúde, fazendo votos para que continue a tomar os deliciosos sais de frutos ENO'S — a mais higiénica de TODAS as bebidas para TODA a gente. Velhos e novos, preferem e com razão.



ENO'S

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

LEACOCK (LISBOA) LDA, AVENIDA 24 DE JULHO, 16 — LISBOA



Elektra

Com todos os requisitos dos Frigoríficos de alto preço
GARANTIDOS PELA FÁBRICA

Desliga automaticamente
Fabrica 12 cubos de gelo

LARGURA : 0,56 — PROFUNDIDADE : 0,55 — ALTURA : 0,80
CONSUMO REDUZIDO

PREÇO, incluindo todos os acessórios, Esc. 4.900\$00

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes em Portugal:

VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.

Rua dos Fanqueiros, 65. 4. LISBOA Telefone 28422

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Azevedo Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clínicas

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO
DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ào preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

DE

João Cândido Belo & C.ª, L.ª

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Teléfono 188-(Alameda)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.»-R. Ouro, 292, 1.ª-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.ª Esq.

Austria Email

MOBÍLIAS TIPOGRÁFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550



2
MODELOS
4 e 6
CILINDROS

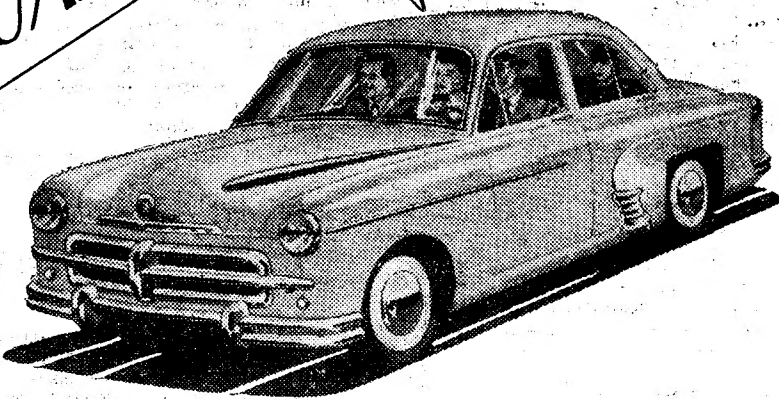
- Nova técnica do acabamento dos cilindros
- Novo sistema de direcção
- Novo tipo de capot
- Fácil acomodação para seis pessoas
- Custo acessível



Um produto

50 ANOS
DE EXPERIÊNCIA

VAUXHALL



ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS
POR MECÂNICOS TREINADOS
NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

GENERAL MOTORS
LISBON BRANCH

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



AOS:

Quarteis, Hoteis, Asilos, Hospitais,
Garagens e Fábricas

FINALMENTE!

Já se encontra à venda em todas as Dro-
garias este magnifico Desengordurante.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

MORAIS, BRANCO & LOPO, Lda

Praça dos Restauradores, 53. 3.ª Esq.º Telef. 33515

MOTORES DE FORA DA BORDA

SCOTT-ATWATER

NOVOS MODELOS COM MARCHA AVAN-
TE, MARCHA A RÉ E PONTO MORTO
ENTREGA IMEDIATA

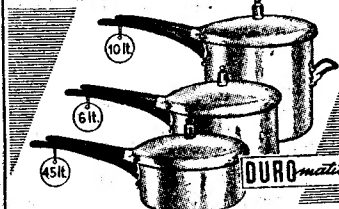
SOCIEDADE VICTOR LIMITADA

Avenida António Augusto de Aguiar, 25-A
LISBOA — Telefone 51223



TACHOS DE PRESSÃO

DUROmatic



COZEM 5 VEZES MAIS
RÁPIDO QUE O VULGAR

DE MANEJO MUITO SIMPLES
E DE SEGURANÇA ABSOLUTA

UM PRODUTO 100% SUIÇO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO.

REPRESENTANTES AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA
R. FANQUEIROS, 250. 2.ª E. TEL. 20353 E 32903 LISBOA

Em exposição no nosso
Stand da Feira Popular

CHÁ MATE LEÃO

Produto brasileiro

O Mate Leão é uma bebida fresca,
saborosa e saudável

A venda nas casas de chá e café,
confeitarias e mercearias finas
Serve-se á chávena em todos os bons
salões de chá, pastelarias e cafés

Distribuidores:

Sociedade Comercial de Chás, Lda.
150-A, Rua Pascoal de Melo, 150-B
LISBOA

Pensão Restaurante

MIRA MAR

PRAIA DE SANTA CRUZ
(TORRES VEDRAS)

Bela situação, bons quartos,
associação irrepreensível

O melhor serviço de mesa
no género

O Proprietário

José Pedro Veríssimo

Ventoínhas FRIGORÍFICOS

As melhores marcas
O maior sortido do País
Os mais baixos preços

A ILUMINANTE

Av. Almirante Reis, 6—LISBOA
R. Passos Manuel, 209—PORTO

Inaugurou-se hoje em Coimbra o Centro Operário Católico

COIMBRA, 25.—(Pelo telefone).—Por iniciativa do rev. padre João Evangelista, alma de verdadeiro apóstolo, que tanto se tem deitado a obras sociais e sob os auspícios da União Católica dos Industriais Dirigentes de Trabalho, inaugurou-se hoje o Centro Operário Católico do Bairro da Conchada, em edifício próprio e construído com a participação do Estado.

Neste centro, que foi criado para enfrentar o problema da assistência social, funcionarão escolas profissionais e realizar-se-ão palestras, sessões culturais, etc.

Integrada nas comemorações da inauguração do Centro, a U. C. I. D. T. promoveu, pelas 11 horas, na União do Grémio dos Lojistas, uma sessão em que foram, pelos srs. presidentes regional e superior, respectivamente, o deputado sr. dr. Sousa Machado e engenheiro sr. Horácio de Moura, foram tratados problemas relativos às actividades daquele organismo, realçando-se, em seguida, na Casa de Santa Zita, um almoço de confraternização dos coqueiros.

O arcebispo-bispo-conde, sr. D. Ernesto Serra de Oliveira, celebrou, às 10 horas, missa na capela do Bairro da Conchada, junto da qual funciona a «Casa do Ardina», mantida pela União Neolista.

Às 16 horas, no Centro Operário Católico da Conchada, com a assistência das entidades oficiais, autoridades eclesiásticas, reitor da Universidade e outras individualidades, realizou-se o acto inaugural, a que presidiu o subsecretário de Estado da Assistência, sr. dr. Melo e Castro, e no qual usaram da palavra, além deste membro do Governo, os srs. drs. Sousa Machado, em nome da U. C. I. D. T.; o operário Monteiro de Barros e dr. Coriolano Ferreira.

Às 17 horas, o sr. dr. Melo e Castro, inaugurará vários melhoramentos, na Casa da Saúde de Sofia e no Asilo da Mendicidade.

DE LUTO

Eduardo Guerra Geraldo

EVORA, 24. — Foi muito sentida nesta cidade a morte do sr. Eduardo Guerra Geraldo, de 68 anos, que foi fundador do diário local «A Democracia do Sul» e correspondente de vários jornais.

O extinto, que deixa viúva a sr.ª D. Mariana Páscoa Geraldo, era natural de Montemor-o-Novo e pai dos srs. Fausto Páscoa Geraldo, Vitor Hugo Páscoa Geraldo, dr.ª D. Graziela Páscoa Geraldo Fernandes, médica em Alvalade; Eurico Páscoa Geraldo, Alberto Páscoa Geraldo, sargento piloto-aviador; e D. Gertrudes Páscoa Geraldo Monteiro, professora oficial em Alcáçovas, casada com o professor oficial, sr. Carlos Monteiro, correspondente do «Diário de Lisboa» na mesma localidade; e sogro do sr. dr. Guerreiro Fernandes, médico em Alvalade.

António Marques Leitão

Com 72 anos, faleceu o sr. António Marques Leitão, natural de Mação, comerciante, casado com a sr.ª D. Jacinta Amélia de Amaral Leitão e pai dos srs. Jerónimo Manuel de Amaral Leitão, gerente da sucursal de Lisboa da CH. Lorilleux S. A., de Paris, e do sr. Vitor Manuel de Amaral Leitão, empregado de escritório.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Ld., da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 12 horas, na igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

Major-médico Correia de Figueiredo

VOUZELA, 25 — Faleceu, nesta vila, o major-médico, dr. Francisco Correia de Figueiredo, natural de Fátima deste concelho. O extinto era casado com a sr.ª D. Albertina Magalhães de Figueiredo e pai do sr. capitão João Magalhães Correia de Figueiredo e do capitão-médico, dr. Nelson Magalhães de Figueiredo e das sr.ªs D. Júlia C. de Figueiredo e D. Edite Maria de Figueiredo.

SUFRAGIOS

Conde de São Tiago

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 12 horas, na igreja dos Mártires, missa de sufrágio por alma do conde de São Tiago.

TRASLADADAÇÃO

Luis Herculano Gomes

A família participa que a trasladação terá lugar amanhã, às 14 horas, no cemitério do Alto de S. João, para jazigo municipal.

O Egipto e Israel

CAIRO, 25.—O primeiro-ministro, coronel Nasser, disse aos jornalistas ontem nesta cidade que o Egipto «na da teria que fazer» com Israel até que o Estado tivesse cumprido as resoluções das Nações Unidas.

Nasser afirmou que o Egipto não tinha desígnios agressivos contra ninguém. Cerca de 40 antigos oficiais do exército alemão estavam a auxiliar a treinar as forças egípcias. «Penso que existe certo numero de peritos similares na Grã-Bretanha e na América», acrescentou.—(Reuter).

O trânsito no Porto mantém-se desorientado e insubmisso

PORTO, 22.—Estou há dias nesta capital do Norte e confirma-se o que há uns anos eu afirmava, com razão, sobre trânsito, num artigo publicado neste mesmo jornal e que tanta celeuma levantou e até queixas contra mim, que, nessa data, desempenhava então o cargo de comandante de uma das Divisões da Polícia de Lisboa, dedicando-me a assuntos de trânsito.

De facto, nesta acolhedora terra nortenha que eu tanto estimo, porque sou de Trás-os-Montes, e visito com prazer sempre que posso, continua a existir uma manifesta falta de respeito cívico, que pode muito bem ser proveniente, apenas, da falta de orientação e ensino que, se se tivesse podido levar até este bom povo que desconhece as mais elementares regras da vida cívica e do respeito mútuo, tudo teria mudado já.

O Porto, em presença do que hoje se observa sobre trânsito, parece, se confrontarmos com o que se passa em Lisboa, uma cidade de um outro Mundo, de um outro país diferente, ficando, afinal, apenas a uns 400 quilómetros de distância!

Nunca vi uma desorganização tão bem organizada, neste meio social, demonstrada em maior ou menor contacto, a que somos todos obrigados, com a Polícia—principalmente os sinaleiros—não se vendo os agentes daquela corporação ensinar e corrigir, na rua e lugares públicos, defeitos e desmandos da parte do povo que não nasce educado e ensinado e que vão dando péssimas impressões áqueles que nos visitam, não conseguindo sossegar os nervos com o barulho, transitar com relativa segurança e serem acolhidos com as atenções mais elementares e que, no estrangeiro observei, não há ainda um ano, percorrendo de automóvel a Espanha, França e a Itália!

Toda a gente sabe que a Polícia de uma cidade, com o movimento que esta já tem, é, pela forma como se apresenta, pelas suas atitudes e forma como cumpre e faz cumprir os regulamentos, o espelho do adiantamento, ou retrocesso, da civilização dos seus habitantes; do sintoma da sua educação cívica e até do grau de cultura, pela forma como deseja tratar as pessoas que circulam pelas ruas.

Mas se a Polícia não tem uma adequada educação cívica e não tem uma suficiente preparação profissional de forma a estar conscia do que está a fazer publicamente, como há-la ela educar e amparar o povo que, hoje, mais do que nunca, tem de dirigir e orientar!

Os sinaleiros, por exemplo, observando-se a desorientação do publico, mostram-se com falta de firmeza, de acção, de consciência no momento de agir, perante as constantes e manifestas transgressões dos peões e volantes, às mais elementares regras de uma educação cívica, domínio de nervos, disciplina e obediência, segurança das vidas, cuidados a que assistimos com admiração e respeito nos grandes centros cívicos que têm a sua Polícia devidamente educada e instruída, cheia de força moral em saber o que quer, em saber ensinar e disciplinar, apoiada com belíssimos exemplos dos seus superiores. Lembro-me ainda com sinceras saudades das grandes qualidades de «chefes» do enorme comandante geral da Polícia, coronel Ferreira do Amaral! A sua vida policial era feita, principalmente, de noite, pelas esquadrões dos bairros mais excêntricos, a pé, dando os melhores exemplos!

Estou instalado na messe dos oficiais, na Praça da Batalha,—organização que, a propósito, lhe faço a justiça que merece, em todos os aspectos de conforto, preços módicos e atenções para com a Família Militar—e daqui, nos vários postos de sinaleiros, a dois passos, se observam os factos mais desprestigiadores, para a autoridade que deve educar, disciplinar, subordinar e orientar, pois tudo nos tem de levar à conclusão de falta de respeito daqueles que têm a obrigação de saber o que fazem, de compreenderem o que seja educação cívica e respeito mútuo desde que andemos na via pública.

Apresento os factos mais vulgares e que, aliás, muitos deles são ainda comuns nos grandes centros da província e na capital do Império; para depois, também, apresentar o remédio a dar-lhes.

O sinaleiro, postado na sua peanha—objecto que de há muito se usa lá por fora e que está muito bem entre nós—assiste impassível a um constante barulho, a um buzinar infernal à sua volta para chamar a sua atenção e dizer-lhe, naquele som imperativo e mais ou menos estridente: *aqui vou eu; deixa-me já passar, que tenho pressa!* A maior parte das vezes já o sinaleiro está a olhar para ele! Chegará aquela autoridade a não se aperceber dessa manifesta imposição, porque lhe abre logo o caminho e até às vezes sem lhe dar tempo de abrir o trânsito, ele passa sempre, pois, a distância, já lhe demonstrava, aquele apressado volante, a imposição, de passar seja como for!!

Para quê tocar, se o sinaleiro não está a dormir?! Se ele está atento e é diligente em todas as direcções do trânsito, porque é que o volante se impõe a toda a circulação ali submetida ao critério do sinaleiro, que não reprime aquela impertinência e, às vezes, até, ainda recebe um sorriso, um cumprimento amável?!

E como o peão não tem buzina, espera, espera e se o sinaleiro lhe dá passagem, rara não é a vez que ele tem de andar mais depressa—mesmo que não possa—de recuar, de parar, de

afastar-se da sua faixa de terreno que lhe é destinada, para dar passagem a um volante apressado, de buzina estridente, que quer passar primeiro e conta com a impunidade, perante a impassível autoridade que nada viu!

E! uma chifreira tremenda nesta Praça da Batalha e Rua de Santa Catarina; tanto maior, quanto for o cruzamento ou um largo, onde esteja um sinaleiro!!

Diz-se que em 1 de Janeiro do próximo ano acabará esse barulho; mas se assim é, se se deu um passo para se entrar num período de normalidade, de educação cívica, por que não vão todas as autoridades, fazendo adaptar a população aos bons hábitos?

A buzina, que deve servir apenas para casos esporádicos e concretos, segundo os regulamentos, não deve ser aplicada para casos como os que se apresentam nesta linda cidade e muito menos para se impor a autoridade!

Havendo debaixo destas janelas da messe umas bombas de gasolina, para que é que o volante se põe ali a tocar a chamar o empregado que irá fornecer-lhe combustível?! Porque é que o volante não querendo sair do seu cómodo assento, para chamar qualquer pessoa à porta de um estabelecimento, ou à janela de uma casa, se farta de tocar até ser atendido?!

Não se lembra o volante de que, nesse prédio, pode haver uma ou mais pessoas doentes, que mereçam respeito pelo seu estado, não as incomodando com barulhos escusados, demonstrando egoísmo?!

Não se lembra o apressado volante de que o peão, esse desgraçado que não tem forma de chamar a atenção do sinaleiro por sinal sonoro, que pode ter tanta ou mais pressa do que ele, necessitando chamar um médico, aviar uma receita urgente para salvar uma vida, tendo em conta que o volante percorre, nas ruas da cidade, trinta quilómetros, numa hora, segundo a lei, e o pobre peão para percorrer essa distância levará 6 horas; e é necessário que a sua saúde lhe permita manter a marcha dos 5 quilómetros por hora?

Não estamos a fazer derrotismo, nem a incitar a revoltas; tenho a autoridade que me provém de ter lutado desde a primeira hora para que esta Situação Política se fizesse; e nos Comandos de Polícia, sempre desejoso de ver prestigiada a Corporação Policial que servi durante anos e publicando os meus trabalhos em jornais e revistas da especialidade.

E porque o assunto vai longo, não devo deixar de apontar os remédios a aplicar a esta situação e que já são conhecidos de muitos:

1.º—Não mais se consentir o Natal do Sinaleiro. Porquê o Natal do Sinaleiro? Não o mereceria também, talvez com mais forte razão, o ignorado guarda policial que, de noite, nos bairros escuros das cidades onde habitam os que fazem temer pelas suas acções perversas toda a população e que, durante as horas destinadas ao repouso e ao sossego, esse homem, essa autoridade policial, afrontando todos os perigos, guarda a casa do cidadão pacífico, enquanto se dorme tranquilo confiando nele?!

2.º—Escolas; escolas e mais escolas! Não é propriamente autoridade policial quem quer! Há um conjunto de qualidades natas que tem de ser estudadas e cultivadas no seu mais alto grau e nas escolas próprias. Veja-se o que a Polícia Inglesa e outras fazem nas escolas onde mantêm os seus candidatos em regime interno.

3.º—As centenas, os milhares de guardas espalhados pelo País e Ultramar, devem convencer-se de que estão sempre de serviço: 24 horas em 24 que o dia tem. Sempre que observem uma falta, pequena ou grande, mesmo que não estejam de serviço, devem ter bem presente que a principal missão da Polícia é educar e amparar. A caça à multa é desprestigiante; o encaminhar a população nas regras de educação cívica é da sua missão.

4.º—Cartazes, dísticos e outras formas de chamar a atenção, por toda a parte ensinando o volante e o peão. Nas escolas primárias haver o cuidado da educação da criança na rua, chamando-lhe a atenção para todos os aspectos do trânsito, para não serem precisas as *correntes* que eu vejo na via pública e que não se vêem em parte alguma de cidade civilizada! Correntes; só as conheci na minha melindrosa função de comandante da Polícia de S. Tomé e Príncipe!

Cap. SALGUEIRO REGO

Colhidos por uma camioneta

Um morto e quatro feridos

PORTALEGRE, 25 (Pelo telefone). — Cerca das 2 horas da madrugada de hoje, uma camioneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Albano Gueifão, industrial de moagem de rammas, atropelou cinco trabalhadores rurais que regressavam de Fortias, onde haviam ido buscar mantimentos para toda a semana.

Do desastre resultou a morte dum dos trabalhadores, de nome Atilio Vaz, de 26 anos, casado, que deixa um filho menor e sua mulher em vésperas de ter outro filho. Dos outros quatro atropelados, dois ficaram internados no hospital da Misericórdia local. São eles, Joaquim Picado Coelho, de 26 anos, e José F. Pereira, de 45 anos. Os restantes dois receberam a casa, depois de terem recebido curativo no referido hospital.

O Asilo de S. João

festejou hoje

o seu 92.º aniversário

A simpática e benemérita instituição que é o Asilo de S. João, ali a Santa Marta, festejou hoje o seu 92.º aniversário e o fim do ano lectivo das suas 65 educandas—meninas entre os 6 e os 17 anos que ali encontram a preparação do seu futuro. Conforme, naturalmente, as tendências da sua capacidade intelectual, ali se fazem boas donas de casa, empregadas de escritório ou, até portadoras de diplomas de cursos superiores, pois, a instituição não regateia apoio a quem dele o merecer. Tudo isto, que custa, naturalmente, todos os anos, algumas centenas de contos, se faz exclusivamente com o produto das quotas—algumas apenas de 2\$50—e rendimento dos seus prédios. É, pois, a todos os títulos, uma instituição particular—e particularmente modelar, talvez a única que no País vive por si própria. E isto o pode dizer com orgulho, pois, tamanhos favores dos seus beneméritos sócios são apenas possíveis, graças a uma orientação pedagógica, administrativa e moral acima de toda a crítica.

A festa que hoje se efectuou, dedicada às educandas, às pessoas de suas famílias, aos sócios e aos directores da instituição, contou da representação de uma peça, escrita por um dos seus associados, e um acto de variedades. Durante a exibição da classe de ginástica, constituiu-se uma mesa, a que presidiu o sr. dr. Luís Gonçalves Rebordão, presidente da assembleia geral.

A noite, as educandas jantarão com os seus directores e, no fim do mês, seguirão para Paredes, onde o Asilo de S. João dispõe de excelente edifício. Ali passarão dois meses à beira-mar. E, hoje, como todos os dias, as instalações da Travessa do Loureiro estão à disposição do publico que deseje visitá-las.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELO HOSPITAL

CICLISMO DESASTROSO — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José o mecanico de bicicletas Manuel Vieira Ferreira, de 19 anos, que caiu da bicicleta, na Amadora, quando corria pelo clube de Carnaxide.

NATURISMO

A Sociedade Portuguesa de Naturologia promove, amanhã, às 21 e 30, na sua sede, um serão literário, em que está incluída uma palestra do sr. Luciano Silva, intitulada «Palavras prosaicas sobre poesia».

EMISSIONES RADIOFONICAS

Gentil Marques apresenta hoje, das 21 às 22 horas, em Rádio Clube Português, uma reportagem sobre as corridas de Monsanto, com gravação, no próprio local, a cargo dos locutores José do Nascimento e António Miguel, com comentários técnicos do engenheiro Rui de Sousa e assistência geral de Amadeu Rodrigues Vieira. Será o primeiro numero especial do novo programa de Gentil Marques, a aparecer brevemente: «Auto-jornal».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje, á noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, uma festa dedicada aos sócios e suas famílias.

MINISTRO DA TURQUIA

IZTAMBUL, 25 — Segundo informações dignas de crédito, está em preparação um importante movimento diplomático, dizendo principalmente respeito aos chefes de missão da Turquia em Londres, Berne, Lisboa, Roma, Estocolmo e Atenas.—(France Presse).

K.L.G.

SINÓNIMO DE
ECONOMIA PELO
MAIOR RENDIMENTO
E DURAÇÃO

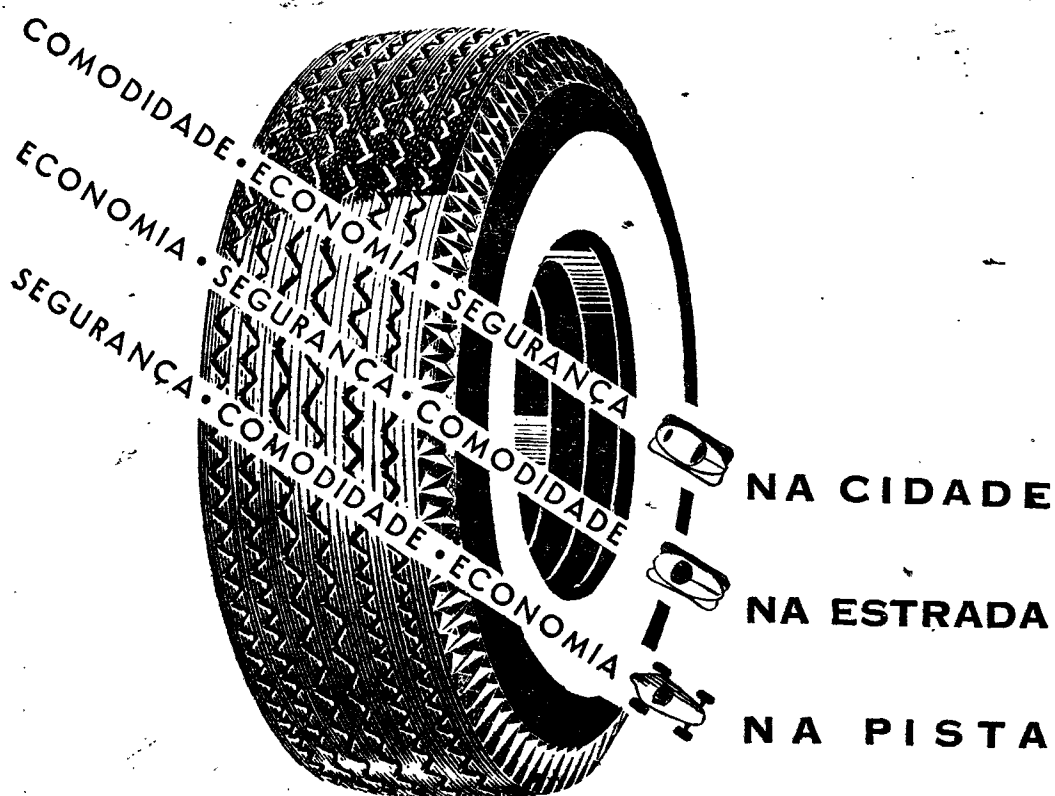


A VELA
DETENTORA
DO MAIOR NOME
RO DE «RECORDS»

A VENDA EM TODA A PARTE

Sociedade de Lubrificantes
Ingleses, Lda. — Lisboa

DIÁRIO DE LISBOA é SEMPRE FIEL
vendem-se na Pérola da Fonte Santa,
Termas de MONFORTINHO.



S.S. MABOR
17-54

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

LISBOA — LARGO DO ANDALUZ, 15-C — TELEF. 57162
PORTO — PRAÇA DOS POVEIROS, 50 — TELEF. 28271
COIMBRA — RUA DA SOFIA, 175 — TELEF. 5253
VILA REAL • VISEU • FARO • CASTELO BRANCO • SANTARÉM



Radiadores IMPÉRIO, Lda
CRÓMAGEM



61—RUA FRADESSO DA SILVEIRA—63 (a Alcantara)—Tel. 37666 (Provisório)

A mais moderna casa de Lisboa no género, que executa com a máxima perfeição e rapidez todos os trabalhos de cromagem e casquinaria a preços sem concorrência, sob a gerência técnica de SANTOS E AMOR, convida os Srs. Automobilistas e proprietários de garagens e oficinas a consultarem a qualidade dos seus trabalhos.

SENHORES AUTOMOBILISTAS

A AUTO INDUSTRIAL, LDA, organização com mais de 50 anos ao serviço do automobilismo, tem à vossa disposição:

- * GARAGENS DE RECOLHA, OFICINAS
- * ESTAÇÕES DE SERVIÇO COMPLETAS
- * PEÇAS LEGÍTIMAS DA GENERAL MOTORS, ACESSÓRIOS, GASOLINA, ÓLEOS, PNEUS «MICHELIN» E «DUNLOP», etc.

nas suas instalações de

COIMBRA, LEIRIA e LISBOA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

388, VALSÉTHIA DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAMPEONATOS NACIONAIS
DE REMO EM CACIA
Domingo, 1 de Agosto
EXPRESSO-POPULAR a
AVEIRO — CACIA

Preço 85\$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 7-10. Regresso à mesma estação às 0-59 do dia 2.
Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33187).

ELECTRO AUTOMOBILISTA



(VULGO CASA LUCAS)

FUNDADA EM 1925

IMPORTADOR DE PEÇAS
PARA AUTOMÓVEIS
MOTOS — CAMIÕES
EQUIPAMENTOS «DIESEL»

Peças genuínas em «stock» para todos os carros ingleses recebidas directamente dos fabricantes

PREÇOS SEM IGUAL

CONSULTAR-NOS É DEFENDER A SUA ECONOMIA

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

UMA ORGANIZAÇÃO AS SUAS ORDENS

Estação de Serviço
GARAGEM D. JOÃO V. LDA.
Rua Custódio Vieira, 4-A/D
Tel. 66697 e 67046

«Stand» e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

LISBOA



As
Lâminas
mais afiadas
que existem!

**Lâminas
Gillette
Azuis**

Mais
barbas!
Mais bem
cortadas!
Mais
asseio!



Pacotes de 5 lâminas-6\$50 — Dispensers de 10-13\$00

Use sempre Creme de Barbear Gillette

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182. 4.º esq.
(elevador) — Telef. 22029
Das 14 h. às 18 horas

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

O CONTO DE DOMINGO

DESALENTO...

TEXTO de Carmen de Figueiredo

ILUST. de C. Botelho



CARTA estava inteira, completa, na memória visual e mental daquele homem transido de espanto... Expressão angustiada... ou paisagem triste de uma alma que se atira de joelhos ao chão ávido da vida... Aspecto de ser vencido que não chega a inspirar piedade... A carta conservava-se aberta sobre o tempo negro da secretária. Folha azul arabescada; folha encaracterística. Só a letra denunciava força telúrica, personalidade e estilo. Ele lera a página e ficara com ela inteira dentro dos olhos, completa na sua privilegiada memória mental... Ao ler aquela carta, Pedro sentira desabar alguma coisa à sua volta. Desabamento súbito, incrível. Fora isso...

O homem está sózinho consigo próprio; pensamentos tumultuosos chocam-se-lhe no cérebro animado por centelhas rubras. Fogo a queimar lento de lento—tê a devastação? A sua vida... Falhada... E sempre falhada a vida dos tímidos, dos obstinadamente retraídos, daqueles que não têm dedos para prender, nem braços para abraçar... Tudo! Uma nota de música ou fragmento de poesia... A nuvem esgarçada que é miragem, sonho, talvez a face do amor...

...Aceitara, sim, e não soubera retribuir... Tivera uma infância violenta—fardo jogado ao acaso, sujeito à luta de todo o minuto. Para poder vencer, adoptara aquele ar de subserviência, sem nada de humilhante. Temperamento frio. Cálculo. E dentro dele, sempre o receio, plebeu e atávico. A timidez, todavia, era sangue a correr-lhe veia a veia. Síndrome complexo.

Consequira, porém vencer obstáculos impossíveis, até alcançar a posição ambicionada. Foi na altura do seu triunfo que conheceu Dionísia, mulher voluntariosa, antítese perfeita do seu feitio de processos retardados... O que nele era reflexão, comedimento, em Dionísia era explosão; num a sobriedade de palavras e gestos, no outro a exuberância ardente, apaixonada, quase a atingir a barreira do exagero, natural, sem astúcia. Amaram-se. Atração dos extremos. É possível que o desejo físico tivesse oferecido um contributo elevado para a junção que os levou à vida em comum. Ambos arrebatados pelo mesmo frêmito, casaram. Pedro amava e desejava sem cuidar de exprimir por frases os seus sentimentos. Mas Dionísia exaltava-se interiormente; e então, uma espécie de impudor levava-a a exigir de Pedro confissões continuadas. O homem recusava-se. E o estado de choque declarou-se. Meses de inquieta-

midora, que fosse afirmação de amor a satisfazer o seu amor impetuoso. Mas Pedro, muito embora sentisse que a amava, não sabia demonstrá-lo, nem com essas pequenas-grandes zangas que terminam pelo recitar eterno de um poema feito de beijos.

Essencialmente tímido e reservado por natureza; obstinadamente calado. Calado como na sua infância, em que subira o Calvário doloroso de todas as renúncias, trabalhando enquanto muitos da sua idade reioçavam em parques ajardinados. Calado para vencer. E calado por que nem poderia exteriorizar o que sentia. Meninice atribulada. A sua? Ora, a sua e

Pedro com desespero e brutalidade. Entre eles, os silêncios gritantes repetiam-se. Dionísia, depois de um intenso dia de trabalho, e apesar de sentir os próprios nervos queimados por um excesso de concentração mental, desgastante, ia para Pedro de braços estendidos; gesto de apelo... Pedro envolvia-a num olhar sereno. Ainda que ela falasse, nada encontrava para lhe responder... E era feliz. (Porque a felicidade consiste em admitir eternidade no que é puramente transitório...).

Nesta luta íntima, o tempo foi passando. Dionísia acabou por enfurecer-se; recalcitrava amiúde. Ele ouvia-a, ficava triste, paralisado pelo

demónio da sua timidez. Amava-a e sabia que era amado. Tudo aquilo manifestações de amor... Na véspera ela ameaçara-o... Estarrecera. Dionísia seria capaz... Não! Sempre tinham vivido assim... Desde o primeiro dia, talvez... Ameaça inconsistente, rajada que sacode sem molestar, sem destruir. Mas... Dionísia partira, de verdade! E o desalento tomava-o, oprimido, terrível, anulando-lhe, quase, as faculdades de raciocínio, obliterando-lhe o curso normal dos pensamentos. Horas pesadas, compridas. Chaga

alastrante... Dionísia deixara uma carta, uma simples carta. Estava inteira nos seus olhos franjados de angústia, amedrontados, completa na sua memória oscilante...

«Pedro—Parto porque duvido do teu amor. Duvida cruel que me tornou intranquila como esses vagabundos que caminham à beira de precipícios, inseguros de si mesmos. Eu sou a paixão, Pedro, sou labareda que quanto mais se consome mais se engrandece e purifica... Amo-te. Talvez não devesse, nesta hora, fazer-te tão completa confissão. Mas faço; relembro todos os minutos que foram nossos, avivo na minha carne, por um novo processo mental, as fortes emoções antigas... Amo-te, Pedro... Mas não posso mais suportar as tuas atitudes reservadas, frias, complacentes! Tu amas-te a ti, eu ardo no amor que te ofereço e que não é apenas desejo. Há muito que as nossas almas se identificaram, tu sabe-lo bem. Parto, Aniquilada e soluçante. Que farás tu sem mim?... Parto porque duvido do teu amor... Meu Pedro, se puderes ficar insensível, serás mais feliz do que eu. Sabes quanto sou sincera. Mentir-te-ia se te dissesse que me afasto sem saudade. Afinal, tu és sangue no meu próprio sangue e eu nunca poderei esquecer-te! Até um dia.—Dionísia».

...Para onde quer que voltasse os olhos vidrados de lágrimas, Pedro via, lia a carta de Dionísia... E ainda que quizesse fixar o espírito em pormenores perdidos na distância, continuamente a página decorada se interpunha, como se as letras se tivessem formado e vincado no seu cérebro atribulado.

Dionísia... Como provar-lhe que a amava? Que não podia passar sem a sua presença vibrante, flexuosa, autoritária e paradoxalmente submissa? Como? Como?

Tombou, quase vencido pelo desalento, sobre o velho canapé que ainda conservava o jeito do corpo dela...

Frêmito... Indecisão... De súbito, uma chama a tingir-lhe as pupilas, uma força a suplantar a timidez...

...Pedro ergue-se, vai ao encontro de Dionísia! Vai provar-lhe o seu amor, estender-lhe as duas mãos abertas para que ela também leia nas linhas do Destino o que ele nunca soube dizer-lhe...

ção e angústia. Presos. Irremediavelmente unidos para o tormento das horas sombrias de desconfiança e para os minutos de delírio e paixão. Ali estavam as duas metades de que falou o comediógrafo Aristófanes... Pedro, safinado pelas queixas impetuosas de Dionísia, sofria em silêncio.

Sem reacções. Certo do amor da mulher, muralhava-se na sua timidez nata, esperando que a tempestade se afastasse.

Tal atitude mais exasperava Dionísia que desejaria uma cena desopri-

a de milhões de rapazinhos nascidos para a luta continuada... Fizera-se homem curtido em todas as dores e encontrara Dionísia, encontrara o amor. Para sofrer. Não que as suas mentalidades fossem diferentes; não que os seus anseios de fraternidade universal estivessem em oposição, ou que Dionísia ignorasse o preço da existência. Ela conhecia o fundo de todas as dores—divinas, sublimes, amargas dores que só a tinham exaltado. A força de Dionísia alicerçava-se na dor. Por isso mesmo, ela amava com violência selvagem; amava

demónio da sua timidez. Amava-a e sabia que era amado. Tudo aquilo manifestações de amor...

Na véspera ela ameaçara-o... Estarrecera. Dionísia seria capaz... Não! Sempre tinham vivido assim... Desde o primeiro dia, talvez... Ameaça inconsistente, rajada que sacode sem molestar, sem destruir. Mas... Dionísia partira, de verdade! E o desalento tomava-o, oprimido, terrível, anulando-lhe, quase, as faculdades de raciocínio, obliterando-lhe o curso normal dos pensamentos. Horas pesadas, compridas. Chaga

FILATELIA

O CARIMBO DE FARO

Em 18 do corrente, como noticiámos, iniciou-se em Faro um campeonato nacional de vela, da classe «Moth», por virtude do qual os C. T. T. usaram, naquele dia, um carimbo comemorativo, e o Clube Filatélico de Portugal editou um sobrescrito especial, que tem tido extraordinária procura. Entretanto, surgiu na Imprensa um comunicado da Federação Portuguesa de Vela, informando não homologar como nacionais os resultados daquela competição.

Com a sinceridade e o desassombro de sempre, temos de lamentar que a comunicação da Federação Portuguesa de Vela só tenha sido tornada pública um ou dois dias, antes do início da competição, largamente, anunciada na Imprensa, alguns meses antes.

Mas muito mais temos de lamentar que a entidade organizadora, um clube desportivo de Faro, se tenha dirigido à Administração Geral dos C. T. T. e à direcção do Clube Filatélico de Portugal, dizendo-se organizadora do que parece que não estava autorizada a organizar.

Facto que aqui se regista, e para o qual se pede a atenção das entidades respectivas.—V. C.

LEGAÇÃO DO EGITO

Com motivo na respectiva festa nacional, a Legação do Egipto ofereceu uma recepção brilhantíssima, que reuniu algumas das mais altas individualidades da vida intelectual portuguesa. O acontecimento não teria cabimento nesta secção, se não fora a circunstância de, uma vez mais, o senhor ministro do Egipto se não ter esquecido dos representantes da filatelia portuguesa. Facto que nos cumpre salientar e agradecer, mesmo independentemente de outra circunstância verdadeiramente notável: Neste país de muitos, preciosos, mas quase ignorados doces regionais, a legação do Egipto parece ter o segredo de nos mimosear com doces... que não são de uma qualquer pastelaria lisboeta... Assunto muito mais sério do que parece, e que, mesmo tratando-se de doces, ou talvez por isso mesmo, merecia alguns comentários amargos, se não estivessem deslocados nesta secção filatélica... Ficarão para outra altura e outro lugar.

MUNDO DOS SELOS

O sr. coronel Vitorino Godinho, um dos nossos mais eminentes filatelistas, acaba de publicar «Um anacronismo. Singelo devaneio a propósito de uma franquia mista». Gratos pelo exemplar recebido, para breve lhe prometemos merecida referência.

—Em Setúbal, acaba de constituir-se o Clube Intercambio Bocage, especialmente dedicado à filatelia.

—Jornais da Covilhã e do Fundão vão iniciar brevemente secções filatélicas, dirigidas por Afonso da Cruz e Silva.

—O conhecido filatelista Mário Forte, de Santarém, enviou ao Clube Filatélico de Portugal, até ao presente, quarenta mil selos para a campanha em prol da inutilização dos selos estragados.

—Frederico de Vilani acaba de ser aprovado membro da importante American Stamp Dealer's Association (ASDA).

—Além dos que indicámos recentemente, exporão também na Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, BRAPEX III, os srs. António Joaquim Correia Junior, dr. Correia Nunes, José Hipólito, coronel Armando Pereira Carvalhal e A. H. de Oliveira Marques.

—Da Exposição Filatélica Internacional da Noruega, Norwex-Oslo 1955, que se efectua de 4 a 12 de Junho de 1955, foi nomeado comissário em Portugal Henrique Mantero.

—A Casa da Comarca de Arganil, prestigiosa agremiação regionalista, em vésperas das comemorações das suas bodas de prata, está a organizar um núcleo filatélico entre os seus associados.

—A Exposição Filatélica Internacional da Suécia realiza-se em Julho de 1955, sendo Augusto Molder o seu comissário em Portugal.

—No próximo dia 1 de Agosto, Rádio Ribatejo transcreverá, na sua secção filatélica, uma crónica recentemente publicada no «Diário de Notícias». Aqui expressamos sinceros agradecimentos a Costa Moreira e a Filipe Domingos, pela intenção amigável.

—De M. L. Gouveia, Eduardo Francisco Filipe, J. Gomes de Sousa, etc., recebemos ofertas de sobrescritos, a que oportunamente faremos merecidas referências.

—Também do prof. Alfredo Dias recebemos um notável lote de selos moçambicanos. Por agora, apenas os nossos melhores agradecimentos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos: J. Ell, «Filatelia Desportiva», catálogo, Lisboa, Rua da Prata, 184, 2.º; Benjamin C. Camozato, vários números da sua secção filatélica em «Correio do Povo», Porto Alegre, Brasil; State of Israel, Ministry of Posts, bulletins n.ºs 49, 50 e 51, Bulsterut, Jerusalem, Israel; H. R. Harmer, Ltd., várias listas de preços, 41, New Bond Street, London, W. 1.; Phila-Centre, lista de ofertas, 43, rue de Bourgogne, Bruxelles (Forrest); Philippe Roumer, lista de preços da última venda, 17, Rue Drouot, Paris, IX; Amadeo Palmieri, «Il Bollettino Filatelico», Casella Postale, 548, Firenze, Itália.

DISTINÇÃO NECESSÁRIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mandê executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.



POUDRE A MAQUILLER

Dana
APRESENTANDO

"PÓ PARA MAQUILHAGEM"

Danamask

PARA NOVOS TEMPOS, MÉTODOS MODERNOS...
Preparando este novo PÓ DE MAQUILHAGEM

Dana acaba de fazer uma verdadeira revolução na arte da maquilhagem

O que é o Danamask?

Não é nem um pó para toilette, nem uma pasta. É um pó para maquilhagem tenaz e aderente apesar da sua maravilhosa leveza

Danamask dissolve as rugas com uma camada mate, ligeira, acinzentada e faz desaparecer as imperfeições da pele

Este extraordinário PÓ DE MAQUILHAGEM não seca o pele, deixa-a respirar e não obstrui os poros da face

Danamask é verdadeiramente a síntese de todas as maquilhagens existentes. Os seus componentes são absolutamente inofensivos para a pele

Danamask não paralisa os traços e conserva a mobilidade do rosto e a expressão natural. Um pó aplicado, a vossa maquilhagem fica assegurada. Em caso de necessidade podem fazer-se retoques no decurso do dia

Danamask substituirá a vossa maquilhagem e o vosso pó

CONTRA ENTREGA
DESTE VALE SEM-LHE-NA
ENVIADA UMA AMOSTRA
GRATUITAMENTE

PARIS Dana 70, RUE DE BILLY—LISBOA

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX

Completo Terapêutico

Compensador orgânico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:

Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurasténias, Inapetência e insuficiências glandulares, etc.

Por tonificar alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 4500 Publicidade Médica (gratuita) da FAL, Apartado (Central) 142 — LISBOA

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

GRUNDIG Radio

No 1.º aniversário da sua distribuição em Portugal

E' com o maior prazer que tornamos extensivas a todos os nossos revendedores, agentes, colaboradores, clientes e amigos, as felicitações que a fábrica «GRUNDIG» recentemente nos enviou



194 FUERTHBAY 52 19 1813 =

LT = NALRADIO LISBOA =

ON THE FIRST ANNIVERSARY SIGNATURE EXCLUSIVE AGENCY
AGREEMENT FOR THE GRUNDIG MATERIAL EXTENDING SINCERE
CONGRATULATIONS OUR REPRESENTATIVES NACIONAL RADIO
LIMITADA OF LISBON AND SANTOS GUIMARAES AND OLIVEIRA
OF OPORTO FOR THEIR ACTIVITY DEVELOPED IN SPREADING
OUR LINE OF PRODUCTION IN PORTUGAL TRUSTING LONGFASTING
COOPERATION FOR OUR MUTUAL BENEFIT = GRUNDIGEXPORT +

PORTO: PRAÇA ALMEIDA GARRETT, 27-TEL. 2 6600
LISBOA: RUA S. JULIAO, 131-TEL. 3 4531
FUNCHAL: AVENIDA ARRIAGA, 24-TEL. 598

TRADUÇÃO

No primeiro aniversário da assinatura do contrato exclusivo de agência para o material «GRUNDIG» apresentamos sinceros parabéns aos nossos representantes Nacional Rádio Limitada de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, do Porto, pela sua actividade desenvolvida em Portugal na expansão da nossa linha de fabrico, confiando numa muito duradoura cooperação para benefício mutuo.

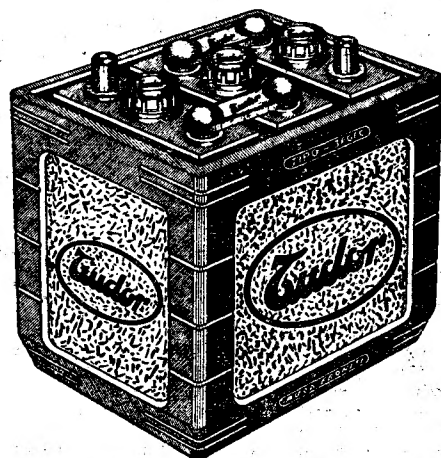
SUL

Nacional Rádio, Lda.
Praça da Figueira, 18
Tel. 25251-26251
LISBOA

GRUNDIG EXPORT

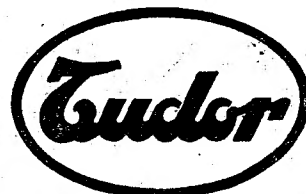
NORTE

Santos, Guimarães & Oliveira, Lda.
Rua Sá da Bandeira, 523
Tel. 27064
PORTO



NO SEU CARRO
USE SÓ

BATERIAS



• A MARCA QUE MARCA •

— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA



**António Marques
Leitão
FALECEU**

Jacinta Amelia de Amaral Leitão, Jerónimo Manuel de Amaral Leitão, sua mulher e filhos, Victor Manuel de Amaral Leitão, sua mulher e filhas e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja dos Santos para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.
Av. Almirante Reis, 129
Telef. 51586



**Maria Antónia Moreira
FALECEU**

Eduardo Courreges Moreira, Alice Courreges Moreira, Maria Leonor Moreira Rodrigues, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua chorada esposa, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 26, pelas 11 horas, da Rua de Campolide, 60-1.º, esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SILVA
R. de Campolide, 60-A — Tel. 45808



Conde de São Tiago

MISSA DO 7.º DIA

Condessa de S. Tiago, Baronesa Robert Baude (ausente), Viscondes de Santarém, Marqueses de Pombal, participam que amanhã, dia 26, pelas 12 horas, será celebrada missa na Igreja dos Mártires, pelo eterno descanso do seu querido marido, irmão, cunhado e tio.

Santarém



**Dr. Manuel António Branco
FALECEU**

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, para o cemitério dos Capuchos.

CAMPIAC & CRUZ

A Bienal de Veneza

e as suas fantasias vistas por um amador de arte

Teve grande solenidade a inauguração em 19 de Junho da Exposição Internacional de Arte a que assisti em Veneza—a famosa e reclamada XXVII Bienal.

Foi-lhe destinado o Parque Napoleónico no qual 31 nações fizeram construir expressamente os seus custosos pavilhões. Como o local se encontra a distância da cidade, a caminho do Lido, constantes «motoboats» transportam os visitantes. Foi também assim que em cortejo fluvial, em que tomaram parte Bersaglieri, em grande uniforme, foi ali conduzido o presidente da República, Einaudi, a sua comitiva, os embaixadores e os ministros de todos os países representados na exposição e outras autoridades de Roma e de Veneza.

Nos diferentes pavilhões houve conferências e deram ali recepções os respectivos comissários e o director do Museu de Arte Moderna de Nova York, às quais assistiram o presidente da Bienal, prof. Spanio.

Em geral a exposição oferece ao visitante normal, ao admirador da beleza, perfeição, delicada anatomia da pintura e escultura clássicas, a mesma impressão da que vi no Grand Palais de Paris em 1951, de espanto e em certos casos de horror, de incompreensão, de tristeza, e a convicção de que o mundo artístico (se aquilo se pode chamar arte) passa, presentemente uma fase deontia, uma espécie de infecção universal de mau gosto ou de loucura, porque, infelizmente, todas as nações sofrem do mesmo fenómeno!

Diz-se que os artistas de hoje incapazes de ultrapassar, ou mesmo de igualar a perfeição atingida na antiga Grécia, em Miguel Angelo, Rafael, Leonardo, Ticiano e tantos outros tentam fazer-se notar pelo estragante, pelo exótico, incompreensível ou risível, num estendal de horrores em todos os géneros de loucura, fúria ou mania, mas sempre desequilíbrio mental; ou então, em certos casos, o propósito de trocar do público, que se vinga não comprando nada! Se um quadro numa sala deve ser como que uma janela aberta sobre a Natureza, quem ousará abrir essa janela sobre um manicópio?! E tanto isto é assim, estão tão certos de não vender, que nem sequer já nos quadros, tanto em Paris como agora em Veneza, têm moldura alguma. E como, na maioria dos casos, os próprios autores não saberiam dizer o que representam em grandes telas, foram abolidos os catálogos descritivos!

Alguns exemplares parecem destinar-se a cura do fígado, porque o público ri a tal ponto que tem de ser advertido pelo guarda! O que fez também ao serem distribuídos os prémios! Outros espectadores têm pena dos pintores que assim se põem em ridículo sem lucro algum, nem o de figurarem os seus nomes num catálogo!

O que causa ainda mais geral espanto é que tudo aquilo, tanta fealdade, tenha sido oficialmente aprovado e enviado, envolvendo enormes despesas de construções, manutenção, pessoal, encaixotamento, transportes, viagem e alojamento de directores e suas esposas, etc.

Quanto gostaram os Portugueses de não se verem ali representados nas mesmas precárias condições! Nunca fizemos tão útil economia! Estou certo de que haverá quem não concorde comigo, a esses responderei: atravessem Portugal, a Espanha, a França e todo o Norte da Itália, para irem lá ver, como eu fiz, e depois verão que não valia a pena, se não fossem as belezas e terras que Veneza e toda a Itália exuberantemente nos proporcionam.

Bem sei que grandes mestres fizeram também coisas horribes, mas apenas por excepção. Dou o exemplo de Rodin. Vão ver o seu museu exclusivo em Paris e lá vereis, entre estátuas e bustos magistrais, algumas representações de Balzac verdadeiramente brutais e sobretudo, no centro de uma sala, a estátua de uma pobre velha octogenária, nua, só pele enrugada e osso, que causa nojo ao visitante!

Pois o mesmo se dá com alguns exemplares de escultura da Bienal, verdadeiras anomalias em guerra com a anatomia. Nus vergonhosos pelo exagero nas formas e nos cabelos, parecendo outros que os autores escolheram, como fez um escultor italiano, modelos anormais em gordura mal distribuída, dignos de figurarem no livro do meu amigo o dr. Troncho de Melo sobre «Obsessão monstruosa» em cujo estudo se especializou.

Visitei apenas os pavilhões da Espanha, da Bélgica, da Holanda, da França e da Itália, o maior de todos, e fiquei satisfeito!... Tive pena de não poder chegar até ao do Brasil, informaram-me, todavia, que era no mesmo género, predominando, porém, o tom verde. No da Espanha havia de notável uma interpretação nova, para ilustrar a «Divina Comédia», de Dante, em aguarelas de Salvador Dali.

No pavilhão holandês, que tem á porta duas estátuas de camponesas em estado de gravidez, apenas se entra, depara-se com quatro grandes quadros de cores berrantes, com muita tinta e nenhum desenho visível que diga alguma coisa, e, como todos da exposição, sem nota alguma explicativa. Parece mais que o pintor estendera em caixilhos grandes panos em que limpava os pinceis muito molhados em tintas vivas! Os organizadores desta «exibição holandesa» tiveram a noção do perigo que havia de que muitos visitantes, menos cultos julgassem que a arte holandesa era aquilo, e, na parede fronteira, fizeram colocar algumas obras-primas da sua bela pintura clássica.

O Governo francês resolveu fazer representar-se por uma bela colecção de quadros de Courbet, de museus nacionais e particulares, o que representou um protesto tácito contra o modernismo. Portugal podia ter feito o mesmo.

A variada e numerosa secção italiana, onde estão as esculturas já referidas; tem outra originalidade: alguns quadros luminosos, pelas cores muito claras formando três barras únicas em linhas rectas horizontais: creme, cinzento e azul pálido, sem indicação alguma da sua significação! Fizera-me recordar duas troças a este género de pintura inexpressiva, feitas em comédias parisienses: apresentavam um quadro constando apenas de duas barras horizontais, uma vermelha afogueada e outra azul, e explicavam: representa o pôr do Sol sobre o mar. Depois voltavam-no ao contrário e era... o Céu sobre um deserto africano! Outro: todo o quadro formado por uma nebulosa cinzenta, tendo pintada, em diagonal, uma grande faca. Era a fibrosa do Fontainebleau com um nevoeiro de cortar á faca! Pois os quadros que vi na famosa Bienal nem esta explicação podiam ter!

E para ver isto era preciso pagar 300 liras (14 escudos), e, para quem tivesse a coragem de lá voltar, ou fosse obrigado a isso, havia assinaturas para dez visitas 1.500 liras e para artistas 1.000 liras!

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

N. da R.—Devemos acrescentar que a Bienal de Veneza tem sofrido as mais acerbas críticas dos meios intelectuais, artísticos, jornalísticos, e até políticos italianos. No Parlamento, dois deputados insurgiram-se contra a parada de monstruosidades e nulidades, que desacreditam o famoso certame internacional.

O PORTO pelo telefone

Inauguração de um bairro de casas para pobres

PORTO, 25.—Pelas 18 horas realiza-se a inauguração do Bairro do Património dos Pobres, na Rua do Castelo de Guimarães, cuja primeira pedra foi benvida em 8 de Novembro. Ao acto assistirão o chefe do distrito, presidente da Câmara e bispo do Porto. O bairro, bastante airoso, consta de oito casas, que serão entregues brevemente a outras tantas famílias pobres. A cerimónia inicia-se com a bênção do prelado da diocese, havendo antes um cortejo que desfilará por todas as artérias da paróquia do Carvalhido. Os utensílios e géneros alimentícios recolhidos no desfile, serão leiloados após uma breve sessão solene, que se efectuará junto ao novo bairro. Foram já recolhidos alguns dinheiros destinados a efectuar construções.

As negociações

anglo-egípcias

CAIRO, 25 — O ministro da guerra da Grã-Bretanha, Anthony Head, chegou hoje a esta cidade para conversações com o Governo egípcio sobre o futuro da base do canal de Suez.

A visita de Head é a primeira intervenção directa de um ministro inglês nas conversações anglo-egípcias sobre o Suez, desde que Lord Stangsgate, nessa altura secretário de Estado para a aviação, no Governo trabalhista, veio ao Cairo para conversações que resultaram infrutíferas, em 1946.

Head deve participar amanhã nas conversações, quando as delegações britânica e egípcia se reunirem.— R.J.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Conheça as espécies que caça

Não pretendemos ter a velocidade ou a ingenuidade de nos julgarmos abalizados sobre os problemas cinegéticos e dos meandros de que ele enferma entre nós. Reconhecemos, no entanto, como toda a gente, sem ingente esforço, que a legislação que entre nós regula o exercício venatório carece de profunda remodelação: que, «tanto quanto possível», acautele a sua mais ou menos próxima ruína esta valiosa riqueza nacional, que será certa se medidas proteccionistas não forem tomadas dentro de um espaço de tempo relativamente curto. É certo que o Código da caça vigente, datado de 17 de Janeiro de 1934, tem sofrido, no decurso destes vinte anos, várias mutações. Estas, porém, limitam-se, quase exclusivamente, ao modo e ao tempo de caçar. Mas, no que respeita à criação de receitas e sua atribuição aos organismos cinegéticos, provenientes do exercício venatório, de molde a fazer face às despesas originadas com medidas de fomento e protecção às espécies cinegéticas indígenas, medidas que nos abstemos de reproduzir, tão conhecidas elas são, quase nada se tem conseguido fazer, podendo afirmar-se, sem receio de incorrer em erro grave, que só foi possível intensificar a fiscalização que possuímos, a qual em face das necessidades, não passa de um remédio do que se torna necessário, com o aumento, superior a 100%, do busto das licenças de uso e porte de arma, do qual somente a ínfima percentagem de 10500 se destina ao fomento cinegético, nos termos do Regulamento anexo ao Decreto-Lei n.º 37.313. Todavia, do aumento, igualmente de 100%, verificado nas licenças de cães de caça, nada beneficiaram as Venatórias. O Código da Caça carece, pois, de remodelação no tocante à criação de receitas e sua atribuição aos organismos venatórios, quer elas sejam originárias do exercício venatório, propriamente, quer do comércio da caça e de outras proveniências. Torna-se urgente banir da legislação cinegética o profissionalismo descarado e as batidas às perdas no Sul do País nos terrenos onde o direito de caçar não é interdito por qualquer disposição legal como o foram os processos de exterminar caça com as armadilhas, com o perdígão e outros. E, se se entender, apesar da nocividade destes processos de caçar, que eles devem perdurar, que ao menos se cobre uma licença, de custo elevado, aos praticantes dessa modalidade de extermínio. Também a taxa a que alude o artigo 39.º do Decreto n.º 12.625 (levemente alterado pelo decreto n.º 14.102), deveria ser actualizada, com benefício para o fomento cinegético, em especial no que respeita às propriedades cuja caça é objecto de comércio e às que beneficiam do regime florestal com reserva de caça em exclusivo proveito de grupos de caçadores que, na maior parte das vezes, negociam a caça ali criada e abatida. Estas receitas e outras que se criassem deveriam reverter, total ou quase totalmente, para o fundo de fomento cinegético para que as Comissões Venatórias possam, como é sua missão, proteger a caça dos inúmeros e constantes actos de puro vandalismo que sofre, muito mais prejudicial que o aumento do numero de caçadores.

Muito mais poderá fazer-se em benefício e protecção da caça, mas, porque se trata de assunto da exclusiva competência dos técnicos, limitamos a nossa medíocre acção a meros alvites ou sugestões. A prudência e o bom senso aconselham-nos, porém, a coibir certos abusos e inqualificáveis privilégios, uns e outros atentatórios da conservação da fauna cinegética.

Interrompemos, por agora, o contacto com as necessidades, propriamente ditas, de que enferma o problema cinegético, aliás sobejamente conhecidas de todos aqueles que por ele se interessam, especialmente dos que não dispõem de reservas de caça onde as espécies abundem, suas ou de amigos seus, para nelas caçarem, sem contudo deixarmos de acentuar que nos parece que, quando há escassez de géneros alimentícios — como batatas, por exemplo —, a maneira mais prática de evitar a miséria não é o extermínio dos seus consumidores para proporcionar aos que sobreviverem lauta mesa. O remédio está, cremos, em saber refrear, a tempo, os desmedidos ímpetos gastronómicos dos comilões e, simultaneamente, em activar a cultura ou o fabrico desses géneros, racionando-os, se tanto for reconhecidamente necessário.

Encontrando-nos a poucos dias da abertura da época venatória 1954-1955, propomo-nos dar aqui a conhecer, em artigos a publicar sucessivamente, as características das espécies cinegéticas indígenas e de arribação, que mais frequentam o nosso Continente, através dos quais alguns caçadores poderão adquirir noções sobre a vida e os hábitos dessas espécies. Assim como a todo o homem, por ser o mais perfeito de todos os seres dotados de vida, deveriam ser ministrados certos conhecimentos de zoologia, aprendendo nessa ciência a conhecer-se a si próprio e a sua organização, assim também o caçador deveria conhecer a forma de carregar os cartuchos que usa, as variações das polvoras e sua composição, a velocidade dos projecteis, breves noções de balística cinegética, certas doenças do cão, seu fiel companheiro, precioso auxiliar e indispensável amigo, e nada perdemos se, além de outras, tivermos noções da classificação científica, carácter, hábitos, usos e instintos dos animais selvagens que nos servem para a prática do exercício venatório e ainda daqueles que, na maior parte das vezes por crassa ignorância da sua utilidade, deveriam ser poupados e protegidos, mas são inconscientemente exterminados.

Não pretendemos, fixe-se bem, com as nossas futuras crónicas, publicar um tratado de

zoologia, embora restrito às espécies cinegéticas, para a feitura do qual, aliás, nos falta competência técnica.

Nosso apenas é o trabalho de coligir elementos. A sua autoria pertence a consumados naturalistas como Buffon, Brehm, Cuvier, Figuier, Gervais, Comte, e dr. Reis, compilados na obra «Maravilhas da Criação», da autoria de Pedro M. Posser, edição de 1879, e da obra «A Caça no Império Português» de que são autores os srs. Henrique Galvão, dr. Freitas Cruz e A. Montez.

Esperamos poder dar a conhecer, em breves resenhas, as principais espécies cinegéticas sedentárias ou frequentadoras do nosso Continente e talvez algumas das nossas províncias ultramarinas, contando ainda podermos mencionar alguns animais que, prestando altos serviços á agricultura, são, não obstante, perseguidos e dizimados implacavelmente por caçadores e rurais ignorantes dos benefícios de toda a ordem por esses animais dispensados ao homem.

Assim, por exemplo, certas aves ganharam, pelos seus hábitos nocturnos, tal reputação que o vulgo as julga prenúncio de grandes males e por toda a parte o homem inculto as persegue, destruindo-as inconscientemente e barbaramente. Esta antipatia é, aliás, imitada por outras aves diurnas. Mas o homem, melhor avisado que as aves, longe de querer mal a estes hóspedes das trevas, para ele inofensivos, deveria protegê-los, porque eles prestam assinalados serviços, destruindo vasta e numerosa prole de ratos e de outros roedores bem nocivos, e nada há, com efeito, além da ignorância e da superstição, que possa justificar o terror que eles infundem a muita gente.

Ménerva, a deusa da Sabedoria, apresenta-se representada tendo a seu lado um mocho. O naturalista Figuier diz, a este respeito, que os Gregos assim praticavam certamente pela atitude, calma e grave, peculiar àquelas aves nocturnas que lhes dá certo ar de filósofo meditando sobre a gravidade dos problemas da vida.

Na verdade, é lamentável que ainda hoje, em certos países, tão supersticiosos como o não são muitas populações selvagens, sejam as corujas e os mochos, por exemplo, tidos como seres sobrenaturais. Entre nós, é vulgar encontrarmos quem acredite que o mocho é de mau agouro e o seu piar prenúncio de morte. Honra seja feita aos países onde, graças ao seu grau de cultura, o mocho ordinário é tão frequente que, longe de atribuírem a esta simpática e útil ave o condão de agoriar desgraças, nela vêem um animal digno de protecção e estima.

Também, entre nós, uma das mais perseguidas aves de pequeno porte é o pardal. Pois, ao que parece, somos injustos com o *Tringilla*, quer com o *domestica* quer com o *prunella*, este pouco comum no nosso País. Veiamos o que o celebre naturalista, Figuier nos diz acerca do pardal: «Quem não conhece este passarinho, vivo, audaz e astucioso, tipo de *gaiato* entre as aves, vivendo em bandos nas vizinhanças das nossas habitações e no interior das cidades: familiar, mas duma familiaridade discreta e maliciosa! A todo o momento o vemos nas ruas e nas praças públicas, mas sempre a distância respeitosa do homem. Não ignora, decerto, que a amizade dos grandes é perigosa, e a prudência aconselha-o a que se esquive a intimidade, que lhe poderiam acarretar consequências funestas. Só depois de repetidas experiências, e duma longa série de provas de boa amizade da parte do homem, o pardal preferida com ele um tratado de aliança e se torna confiante. Afeiçoase francamente a quem souber conquistar-lhe a confiança. Que o diga o pardal citado por Buffon, que, pertencendo a um soldado, não só o seguia por toda a parte, como também o distinguia entre os camaradas no meio do regimento».

O pardal é omnívoro; não se pode negar que a sua alimentação consiste principalmente em grão, causando portanto estragos nas ceareas e também nos pomares; mas também é certo que destrói grande quantidade de insectos nocivos, e é este o alimento que a princípio ministra aos filhos. Muitas páginas se têm escrito em que o pardal é por uns defendido e por outros acusado, querendo estes que seja exterminado como um devastador dos cereais e dos frutos. Os primeiros, ao contrário, sem negarem completamente os malefícios, levando-lhes em conta a destruição de numerosas larvas, insectos e sementes nocivos á agricultura, proclamam-no como animal útil e digno de protecção. A grande demanda parece estar ganha pelos primeiros, os amigos do pardal. A caça a estas aves, segundo Brehm, decretada por Frederico, o Grande, ocupou muita gente trazendo ao Estado, no fim de poucos anos, o dispêndio de uma quantia elevada, pois aquele monarca ofereceu determinada importância por cabeça de pardal. Porém, não se fizeram esperar os inconvenientes de tal medida. As arvores frutíferas, que se diziam pilhadas pelos pardais, foram em breve enxameadas pelas lagartas e pelos insectos, que lhes destruíram os frutos e até mesmo as folhas. O rei teve de emendar o erro, e ele, que quisera corrigir a obra da Natureza, não só revogou o decreto como se viu forçado a importar milhares de pardais para os soltar no país, ordenando que se lhes desse protecção.

NABAI DA CUNHA

Leiam o jornal humorístico

fixe

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

G. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 64991

CORPO CLÍNICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO

Doenças da boca e dentes — Protese — (Dentaduras)

Consulta de crianças, ortodontia e cirurgia da especialidade

CONSULTAS TODOS OS DIAS UTEIS

Preços módicos — 2.º, 4.º e 6.º preços especiais para classes pobres

A sugestão soviética

para uma nova conferência
sobre as condições de segurança europeia

PARIS, 25—Os dirigentes do Governo francês insistirão, provavelmente, por novo exame ao convite soviético para uma conferência europeia para segurança. Muitos Franceses são favoráveis à tentativa da coexistência pacífica com a Rússia. Rejeitar o convite e prosseguir com os planos de um Exército Europeu seria interpretado por esses Franceses como perda de uma oportunidade.

Os adversários da C. E. D. mostrar-se-ão inclinados a favorecer a realização da conferência, visto que seria considerado como contraditório ir à conferência depois de ratificar o tratado.

Se a América se recusar a encarar mesmo o convite soviético, tal atitude poderá, segundo se pensa nesta cidade, levantar nova tensão na aliança atlântica.

Alguns círculos diplomáticos pensam que a Grã-Bretanha se mostraria, certamente, cautelosa na recusa ao convite, sem qualquer exame devido.

O convite era esperado nesta cidade desde que se tornou claro que ia ser conseguido acordo sobre a Indochina e julga-se ser intenção, por parte do Kremlin, impedir o rearmamento da Alemanha, impedindo a entrada da aliança atlântica. Julga-se que os Russos estarão presentemente prontos a oferecer a uma apresentação da Alemanha em melhores condições do que as que tinham apresentado na Conferência de Berlim. Em particular julga-se que o Governo soviético poderá presentemente estar pronto a concordar com eleições gerais em ambas as zonas da Alemanha em termos inteiramente aceitáveis pelos aliados ocidentais. Em troca, pedirão, sem dúvida, que a Alemanha seja impedida de se ligar ao lado atlântico.

O malogro da Conferência de Berlim não é, consequentemente, considerado como argumento válido para pressupor que uma nova conferência falhará também. — (Reuter).

Não há reacção oficial em Paris

PARIS, 25—A nota soviética relativa a um projecto de conferência encarregada de estudar os problemas da segurança colectiva europeia ainda não foi comentada pelas esferas oficiais.

Mendès-France, que passa o fim de semana em Marly, está a examinar os termos e as intenções da proposta. No entanto, a iniciativa não provocou surpresa. Estava prevista, desde a publicação, em 23 do corrente, da declaração do Governo soviético. Além disso, as últimas conferências que Molotov teve em Genebra, depois da conclusão dos acordos acerca da Indochina, já davam a entender que a União Soviética se apresentaria a levantar os problemas europeus, aproveitando o ambiente criado pelas conclusões dos trabalhos respeitantes à Ásia. Em si, o projecto não é novo; foi apresentado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético quando da Conferência de Berlim. — (France Presse).

Manobra contra a C. E. D., diz-se na Itália

ROMA, 25. — De todos os jornais que se publicam ao domingo, só o «Messaggero», numa correspondência datada de Washington, com o título «Moscou propõe um pacto unido de segurança contra a C. E. D.», comenta a nota enviada pela U. R. S. S. às potências ocidentais. Escreve:

«Se, depois da Indochina, Moscovo escolhe para campo de acção a Europa, fá-lo porque os comunistas estão convencidos de que, melhor do que qualquer outro, o terreno se presta ao seu jogo. As incertezas e as repugnâncias francesas quanto a ratificar o tratado da C. E. D. e, portanto, a aprovar o princípio do rearmamento alemão parecem alimentadas depois da conclusão das negociações de Genebra. É evidente que a nova proposta soviética modifica a situação profundamente, porque a miragem de

uma conferência a quatro, em que o problema alemão estaria no centro das conversações, pode fazer renascer e reforçar as esperanças de muitos parlamentares franceses acerca do adiamento da C. E. D. e do rearmamento alemão. A manobra soviética não é nova. Assemelha-se muito à tentada por Molotov, o Inverno passado, quando da Conferência de Berlim». — (France Presse).

Aga Khan nas suas memórias

fala das artistas do seu tempo

sem esquecer aquela (Rita) de quem foi sogro

BARCELONA, 25. — As memórias de Aga Khan, publicadas nesta cidade, são transcritas por vários jornais no que se refere às recordações das figuras que conheceu no século passado, e no actual. Assim, a figura da grande soberana inglesa que foi a rainha Vitória, que tinha 79 anos quando Aga Khan a visitou, é assim descrita por ele: «Enrolada em volumoso chaile negro, estava sentada num sofá, de maneira que era impossível perceber se era alta ou baixa, gorda ou magra».

Falava com estranho acento, misto de escocês e de alemão, e o vigor que denunciava era ainda assombroso. Depois fala Aga Khan de Eduardo VII, «benévolo, amigo de se divertir, mas sinceramente preocupado pelo bem estar da Humanidade, sobretudo pelo problema da saúde, a ponto de lhe ouvir dizer que ao homem que descubra a cura do cancro se lhe deve erigir uma estátua em todas as capitais do Mundo».

Guilherme II, o Kaiser, esteve cordial na entrevista com Aga Khan, mas este percebeu

Um Americano

descobriu agora

os restos do que julga

ser a Arca de Noé

IZTAMBUL, 25—O Americano John Liibi, que acaba de fazer a ascensão do Monte Ararat, na Turquia oriental, declarou ter descoberto os restos de um navio que poderia bem ser a Arca de Noé. Em virtude dos blocos de gelo que cercavam os vestígios do navio, não pôde aproximar-se a mais de 100 metros. A arca teria de comprimento 75 metros. O explorador, que fez várias fotografias da sua descoberta, conta voltar ao local em meados de Agosto, a fim de continuar as suas pesquisas. — (France Presse).

Cruzeiro real

no Mediterrâneo

para 90 convidados

em mangas de camisa

ATENAS, 25—A ausência de protocolo será a nota do cruzeiro real do Mediterrâneo no próximo mês, em que o rei Paulo e a rainha Frederica da Grécia actuarão como hospedeiros de soberanos reinantes, ex-reis e rainhas, pretendentes e outros entre os 90 ou mais convidados. O participante mais velho será o príncipe Jorge da Grécia, que tem mais de 80 anos, e o mais novo, a princesa Irene da Grécia, que tem 13 anos.

O rei Paulo pediu aos convidados masculinos que ponham de parte os convencionais trajes de noite. O traje recomendado será: calças pretas, camisas brancas de colarinho aberto e meia manga e cinto.

A rainha Frederica pediu às suas convidadas que não usassem «bikinis» ou vestidos pretos. Quanto ao mais, têm liberdade para se vestirem como quiserem, visto, como é frisado, tratar-se de «uma reunião familiar».

O paquete de luxo grego «Agamemnon», de 5.514 toneladas, propriedade do Governo grego, seguirá para Nápoles onde os convidados desembarcarão em 22 de Agosto.

O rei Paulo e a rainha Frederica seguirão para Nápoles no contratorpedeiro grego «Navarino» e encontrar-se-ão ali com os seus convidados, naquela cidade.

Os convidados visitarão Atenas em 30 de Agosto e regressarão a Nápoles em 2 de Setembro.

O paquete, que tem cinema ao ar livre e uma banda de música, viajará de noite, dando aos turistas, durante o dia, a possibilidade de se banharem e visitarem locais de interesse.

Qualquer membro da família real britânica tomará parte no cruzeiro. Entre os participantes devem encontrar-se a rainha Juliana da Holanda, o príncipe Bernardo e as suas duas filhas mais velhas, princesa Beatriz e princesa Irene, o conde de Paris, pretendente ao trono da França e sua esposa com 7 dos seus 11 filhos, e o ex-rei Humberto da Itália e sua esposa, anteriormente princesa Maria José da Bélgica, com sua filha mais velha, a princesa Maria Pia, e o seu filho príncipe Vítor Manuel.

O cruzeiro, com a sua grande reunião familiar e a sua ausência de protocolo, será uma reminiscência de anteriores cruzeiros reais do princípio do século XX, com excepção de que será realizado num paquete de luxo e não num iate real. — (Reuter).

As declarações de Nehru

(Continuação da 1.ª página)

se pela força das possessões portuguesas, facilmente o teria feito há muito tempo, mas nós escolhemos o caminho de uma solução pacífica, tanto com a França como com Portugal, muito embora esta via seja mais longa».

Por ultimo, comentando o cessar-fogo na Indochina, afirmou que o Mundo enveredou resolutamente pelo caminho de uma paz e uma estabilidade duradouras. Se a Conferência de Genebra tivesse falhado, pensa o orador, não só a guerra teria continuado mas tornar-se-ia extensiva e intensificaria-se a e com as armas atómicas. O Mundo seria arrastado para a catástrofe. — (France Presse).

Deve ser retida para ser contestada—uma declaração do primeiro-ministro indiano de que só pelos jornais teve conhecimento dos dolorosos factos de que a Índia está a ser teatro. E, sabido, efectivamente, que um sobrinho de Nehru, alto funcionário da administração da União Indiana, esteve recentemente em Bombaim a promover o recrutamento de «voluntários» para a acção agora perpetrada ou em curso. Nehru, porém, não quer aparecer aos olhos do Mundo como inspirador ou garante de actos de violência, que são a contradição manifesta nas sucessivas declarações pacifistas. Por isso, os actos de violência que consente sejam praticados pelos seus seguidores são disfarçados, embora grosseiramente, sob a capa da ignorância—como se a ignorância do que se passa num país pudesse aproveitar ao Governo responsável por esse país.

CALOR EM MARROCOS

e greve aos refrescos

CASABLANCA, 25—Coincidindo com a vaga de calor que há três dias assola esta região, uma nova «senha» foi ontem posta à circular na Medina de Casablanca, intimando os comerciantes árabes a não comprarem refrescos, a fim de não enriquecerem, ainda mais, o usurpador. Esta «senha» é transmitida por jovens marroquinos que circulam aos pares e que acrescentam: «aqueles que a não acatarem, terão grandes aborrecimentos». — (France Presse).

Churchill projecta

uma conferência

de cinco potências

para a paz atómica

LONDRES, 25—Winston Churchill está presentemente a projectar uma conferência «atómica de paz» das 5 potências, segundo informou hoje o correspondente diplomático do «Sunday Dispatch».

A notícia diz que o primeiro-ministro fixou um limite de tempo de cem dias para alcançar o seu ultimo grande objectivo de paz de uma reunião «atómica» com Malenkov, Eisenhower, Mendès-France e o primeiro-ministro do Canadá.

Uma nova característica do plano é a de que o próprio Malenkov proporia a conferência, visto que a decisão da conferência de Washington estabeleceu que o Ocidente não deveria tomar a iniciativa de propor uma reunião de alto escalão.

O limite de tempo estabelecido por Churchill expira pouco antes do seu 80.º aniversário, em 30 de Novembro, afirma a informação. — (Reuter).

A guerra do futuro

será a guerra atómica

NOVA YORK, 25—Os peritos ocidentais, após nove meses de estudo, concluíram que qualquer futura guerra seria inevitavelmente «atómica» segundo informou hoje de Londres o «New York Times».

O estudo dirigido pelo Supremo Comandante aliado, general Gruenther, foi o exame mais exaustivo da guerra atómica até agora feito no Ocidente, segundo diz o relatório. As deduções foram entregues aos chefes de Estado Maior conjunto americano. — (Reuter).

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejan» — Salvaterra de Magos — Tei. 14

O marechal Montgomery

regressou a Londres

O marechal sir Bernard Montgomery, que se encontrava em Lisboa desde o dia 19, regressou hoje ao seu país. O comandante adjunto dos exércitos da N. A. T. O., sorridente e corado de cinco dias de Sol do beira-mar português, chegou ao aeroporto cerca das sete horas, num automóvel militar. Já ali se encontravam, para as despedidas, os srs. majores Kaulza de Arriaga e Almeida Andrade, do gabinete do sr. ministro da Defesa Nacional, a quem representavam; generais Barros Rodrigues e Botelho Moniz, almirante Guerreiro de Brito, brigadeiro Frederico Costa, o director do aeroporto, os adidos militares e aeronáuticos britânico e americano. O vencedor de El-Alamein não fez quaisquer declarações. Despediu-se, muito afável, de todos os presentes incluindo o soldado português que esteve às suas ordens como motorista, depois do que seguiu a tomar o seu avião, que logo a seguir descolou.

EM PLENA PRIMAVERA

quando as flores desabrocham por campos e jardins, nada mais apropriado para as conter do que uma jarra de prata, esmeradamente trabalhada, da

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257